

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEC/INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS
DIFORM/PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA

O POLICAMENTO ESPECIALIZADO DE CHOQUE DA POLÍCIA MILITAR DO
DISTRITO FEDERAL EM EVENTOS DE FUTEBOL DE CAMPO.

RICARDO DOS SANTOS CARRIJO

Brasília-DF, 2015



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEC/INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS
DIFORM/PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA**



**O POLICIAMENTO ESPECIALIZADO DE CHOQUE DA POLÍCIA MILITAR DO
DISTRITO FEDERAL EM EVENTOS DE FUTEBOL DE CAMPO.**

RICARDO DOS SANTOS CARRIJO

2015



RICARDO DOS SANTOS CARRIJO

**O POLICIAMENTO ESPECIALIZADO DE CHOQUE DA POLÍCIA MILITAR DO
DISTRITO FEDERAL EM EVENTOS DE FUTEBOL DE CAMPO.**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao instituto superior de ciências policiais como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Policiais. Orientador: CAP QOPM Marcelo dos Santos Marquinho.

Brasília-DF, 2015

RICARDO DOS SANTOS CARRIJO

O POLICIAMENTO ESPECIALIZADO DE CHOQUE DA POLÍCIA MILITAR EM
EVENTOS DE FUTEBOL DE CAMPO

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de formação de oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Policiais.

Aprovado em: 08 de Dezembro de 2015

BANCA EXAMINADORA

TC QOPM Carlos André da Silva - Membro
PMDF

MAJ QOPM Waldicharbel Gomes Moreira - Membro
PMDF

CAP QOPM Marcelo dos Santos Marquinho - Orientador
PMDF

Dedicatória

Dedico esta monografia, primeiramente, a Deus, a quem agradeço por todas as minhas conquistas. Faço também dedicatória a minha amada esposa, que sempre me apoiou durante toda esta jornada. Aos meus filhos adoráveis, que a cada dia que passa só me dão orgulho e alegria.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve a meu lado, me iluminando, me fortalecendo, me fazendo crescer a cada dia, como ser humano e como profissional, me ajudando a transpor os obstáculos que encontrei durante minha caminhada e me tornando a cada dia um ser melhor.

Agradeço a minha esposa, que sempre me apoiou, aos meus filhos, que são a razão da minha existência, aos meus pais, a todos familiares e amigos que sempre estiveram do meu lado nos momentos difíceis dessa dura caminhada.

Agradeço a toda minha turma do Curso de Formação de Oficiais Bellator Verus, grandes amigos que adquiri e pretendo cultivar para sempre.

Aos meus professores e instrutores pela dedicação, perseverança e profissionalismo com que transmitiram seus conhecimentos.

Ao meu orientador Cap QOPM Marcelo dos Santos Marquinho, que não mediu esforços para que, junto comigo, chegasse ao fim desse trabalho.

“É melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias mesmo expondo-se a derrotas, do que entrar na fila com os pobres de espírito, que nem sofrem muito e nem gozam muito, pois vivem na eterna penumbra cinzenta, que não conhece nem vitória nem derrota”.

(Theodoro Roosevelt)

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado com base em pesquisa exploratória e descritiva, fazendo uma análise das doutrinas e das legislações correlatas ao tema em apreço. Em seguida foi elaborado um questionário e aplicado no âmbito do Batalhão de Policiamento de Choque da Polícia Militar do Distrito Federal. Ao explorar os conceitos relacionados ao tema deste trabalho, com intuito de investigar se a presença da Tropa de Choque nos estádios inibe atos de violência, surge a necessidade de se elaborar uma análise de âmbito social e psicológico sobre o indivíduo, o ser humano, aquele que se insere em uma massa de pessoas dentro do estádio de futebol e por vezes comete atos de violência. Discute-se o papel do indivíduo, como um ser isolado e, mais à frente, como um ser pertencente a uma coletividade. Posteriormente, faz-se uma análise de alguns fatores que influenciam este indivíduo quando inserido numa multidão. A seguir, a análise recai sobre a massa, a multidão que se organiza em função de demandas variadas, no nosso caso, a torcer por futebol, compreendendo uma análise desde os torcedores até os condutores de torcidas. Também se analisam as massas sob os aspectos social e psicológico. Adiante, após analisar os indivíduos e as massas, descreve-se o papel do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE) na manutenção e restabelecimento da ordem pública no âmbito de suas atribuições, com foco nos estádios de futebol e durante as partidas de futebol do campeonato brasileiro de futebol. Finalmente, foi aplicado um questionário com dezenove perguntas relacionadas ao tema policiamento de choque em grandes eventos (jogos de futebol), no âmbito interno do Batalhão de Policiamento de Choque, de maneira que se pudesse obter dados concretos a respeito da percepção dos policiais daquele batalhão, em relação à sua experiência, segurança profissional e sensação de efetividade, em eventos de futebol de campo nos estádios do Distrito Federal. Foram consultados cento e três policiais daquela unidade policial, e os dados extraídos foram compilados, analisados e apresentados ao final deste trabalho.

Palavras-Chave: Polícia Militar, Batalhão de Policiamento de Choque, Indivíduo, Massa, Futebol de Campo.

ABSTRACT

This study was based on exploratory and descriptive research, making an analysis of the doctrines and related legislation to the topic at hand, then a questionnaire was developed and applied within the Battalion Policing Shock of the Military Police of the Federal District. By exploring the concepts related to the topic of this work, aiming to investigate the presence of Shock troops in stadiums inhibits acts of violence, there is the need to develop a social and psychological context analysis on the individual, the human being, that that is part of a mass of people inside the football stadium and sometimes commit acts of violence. It discusses the role of the individual as an isolated being and later on as a being belonging to a collectivity subsequently establishes an analysis of some factors that influence this individual when inserted in a crowd. The following analysis lies with the mass, the crowd that is organized according to different demands in our case rooting for football, comprising an analysis from the fans to the twisted conductors. Also analyzes the masses in the social and psychological aspects. Later, after analyzing the individual and the masses, describes the role of the Shock Police Battalion (BPCHOQUE) in maintaining and restoring public order as part of their duties, with a focus on football stadiums and during football matches of brasilense football championship. Finally, we apply a questionnaire with nineteen questions related to the shock of policing theme at major events (football games), internally the Shock Police Battalion, so that they could obtain concrete data on the perception of the police that battalion regarding their experience, professional security and sense of effectiveness, before the football field events at the stadiums of the Federal District. Was consulted hundred three police that police unit and the extracted data were compiled, analyzed and presented at the end of this work.

Keywords: Military Police Battalion Shock Policing, Individual, Mass, Soccer Field.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Faixa Etária dos policiais que responderam ao questionário.

Gráfico 02 -Sexo dos policiais que responderam ao questionário.

Gráfico 03 -Posto/Graduação dos policiais que responderam ao questionário.

Gráfico 04 - Escolaridade dos respondentes.

Gráfico 05 - Tempo de serviço dos respondentes.

Gráfico 06 - Atuação em jogos de futebol.

Gráfico 07 - Frequência de atuação em jogos de futebol.

Gráfico 08 - Possuidores do curso de distúrbios civis.

Gráfico 09 - Possuidores de curso de especialização em eventos.

Gráfico 10 - Policiais especializados na área de Distúrbio Civil e Eventos, que acreditam possuir conhecimentos necessários para atuar em jogos de futebol.

Gráfico 11 - Policiais que se sentem capaz de exercer o policiamento em praça desportiva, mesmo sem possuir especialização em distúrbio civil ou eventos.

Gráfico 12 -Frequência que recebe instrução em Policiamento de Praça Desportiva.

Gráfico 13 -Consideraram relevante receber instruções para nivelamento de conhecimento sobre Policiamento em Praça desportiva.

Gráfico 14 -Consideraram importante receber instruções sobre Policiamento em Eventos.

Gráfico 15 - Sentem-se preparados para agir em caso Tumultos ou Distúrbios em Praças Desportivas.

Gráfico 16 - Sentem-se preparados para Atuar em Eventos Desportivos de Futebol de Campo.

Gráfico 17 - Já precisaram intervir por meio do emprego da Ação Policial de Controle de Distúrbio Civil em Praça Desportiva.

Gráfico 18 - Acreditam que a Tropa de Choque está preparada e dispõe de meios para resolução de conflito envolvendo jogos de futebol.

Gráfico 19 - Acreditam que, a presença da Topa de Choque no interior do estádio de futebol, inibe atos de violência.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PMDF - Polícia Militar do Distrito Federal.

BPCHOQUE - Batalhão de Policiamento de Choque.

BOPE - Batalhão de Operações Especiais.

CDC - Controle de distúrbio civil.

DH - Direitos Humanos.

GCP - Grupo de crise penitenciária.

GGCP - Grupo de gerenciamento de crise penitenciária.

T0-3.0.1 - Manual básico de policiamento da Polícia Militar do Distrito Federal.

MP-1-PM - Manual de policiamento ostensivo geral da Polícia Militar do Distrito Federal.

M-2-PM - Manual de policiamento de choque da Polícia Militar do Distrito Federal.

M-14-PM - Manual de policiamento ostensivo geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

M-8-PM - Manual de controle de distúrbios civis da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Os Indivíduos e as Massas	15
2.1.1 Os Indivíduos Isolados.....	15
2.1.1.2 O Indivíduo sob o Aspecto Social	17
2.1.1.3 O Indivíduo sob o Aspecto Psicológico	21
2.1.2 Massa	23
2.1.2.1 Massa sob o Aspecto Social.....	23
2.1.2.2 Massa sob o Aspecto Psicológico.....	27
2.1.2.3 Os Condutores de Massas	31
2.2 O Policiamento Especializado de Choque.....	33
2.2.1 Conceito de Policiamento de Choque	33
2.2.2 Características do Policiamento de Choque.....	34
2.2.3 Campo de Atuação do Policiamento de Choque	35
2.3 Metodologia	38
2.3.1 Delineamento da Pesquisa.....	40
2.3.1.1 Segundo os Objetivos	40
2.3.1.2 Segundo o Procedimento de Levantamentos de Informações	43
2.3.1.2.1 Pesquisa Documental	43
2.3.1.2.2 Pesquisa Bibliográfica	44
2.3.1.3 Segundo a Abordagem do Problema.....	45
2.3.1.4 Cenário da Pesquisa	46
2.3.1.5 Universo da Pesquisa.....	47
2.4 Análise e Interpretação de Dados	48
2.4.1 Análise de Dados	50
2.4.2 Interpretação de Dados	62
3 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES	65
REFERENCIAL	68
APÊNDICE	71
ANEXOS	76

1 INTRODUÇÃO

Como cidade sede da Copa das Confederações em 2013 e Copa do Mundo de Futebol de 2014, Brasília entram no cenário internacional de grandes eventos, passando então a exigir dos órgãos de segurança grande responsabilidade na gestão do emprego das polícias como órgãos do Estado, encarregados da manutenção da ordem dentro e fora dos estádios.

A aplicabilidade do policiamento de choque em grandes eventos requer da polícia militar uma série de ações que proporcionem ao público a garantia de que a segurança naquele local esteja assegurada. Em eventos como disputas de futebol, tem-se a oportunidade de se aprimorar os procedimentos, tendo como referência os relatórios produzidos em cada jogo, com foco na melhoria da atuação do efetivo do batalhão de choque.

Entende-se que o uso inadequado da tropa em determinados locais, dentro de um cenário de grandes eventos, seja um fator preponderante de desperdício do profissional qualificado a desempenhar aquilo a que ao longo da carreira se dedicou. Dentro de uma análise preliminar, deve-se questionar como a Polícia Militar dispõe seu efetivo policial, em especial o de Operações de Choque, no terreno e qual sua expectativa de aplicabilidade em estádios de futebol do Distrito Federal.

No intuito de atender às demandas por policiamento nos eventos com grande concentração de público, o policiamento especial de choque tem a oportunidade de trabalhar dentro de padrões e procedimentos unificados ao longo de pesquisas realizadas naquela unidade e atuar respeitando a doutrina de operações de choque, onde não apenas o foco em controle de grandes massas é previsto, mas também garantir que os direitos constitucionais e humanos sejam respeitados.

Atuar em policiamento ostensivo requer do policial militar grande capacidade de resolução de conflitos, que por vezes se apresentam de forma inesperada no decorrer da atividade de segurança pública. Acrescenta-se a isso a preocupação constante por parte do agente de segurança pública no respeito às legislações vigentes em nosso ordenamento jurídico. O policial que atua em tropa responsável pela segurança de eventos, seja num cenário de baixa aglomeração de

pessoas ou em eventos onde se concentram Grandes Multidões¹, como jogos de futebol, necessita possuir treinamento especializado para tal, pois além de todas as recomendações exigidas a qualquer policial, espera-se que um policial especializado em Tropa de Choque tenha uma maior capacidade de controle emocional perante situações de estresse.

O policiamento de choque é utilizado em inúmeras frentes, como: Em eventos esportivos, religiosos e culturais, no gerenciamento de crises em estabelecimentos penais e de internação de menores de idade, no restabelecimento de ordem pública decorrente de manifestações públicas, no auxílio de Defesa civil diante de calamidades públicas e na reintegração de posses.

O presente trabalho é um estudo a respeito do Policiamento Especializado de Choque em partidas de futebol de campo e seu exame com respeito às teorias de massa. Tendo como linha de pesquisa o cotidiano e a prática Policial, que coaduna com as estratégias contemporâneas com a formação policial. Pesquisa as relações face-a-face dos policiais com os cidadãos em momentos de mediação de conflitos, repressão à atividade criminosa, entre outras.

A pesquisa é relevante dentro de um cenário de grandes eventos. Diante de uma grande massa de torcedores de futebol, faz-se necessário que a sociedade compreenda como se comporta o grupamento de polícia especializado em distúrbios civis, frente à demanda de ocorrências envolvendo grupos de torcedores, que por vezes adentram os estádios eufóricos e com intuito de quebrar a ordem estabelecida nestes locais.

Para a polícia, é de fundamental importância aplicar bem este policiamento, visto que sua atuação por vezes causa questionamentos, visto que, na maioria das vezes, intervém para o restabelecimento da ordem pública, fazendo uso da força e dos equipamentos de menor potencial ofensivo. Sendo que, o sucesso de

¹ No sentido comum, a palavra multidão significa um conjunto de indivíduos, seja qual for a sua nacionalidade, profissão ou sexo, e independentemente das circunstâncias que os reúnem. Do ponto de vista psicológico, a palavra multidão tem um sentido totalmente diferente. Em determinadas circunstancias, e apenas nessas, um agrupamento de indivíduos adquire caracteres novos, bem diversos dos caracteres de cada um dos indivíduos que o compõem. A personalidade consciente desvanece-se e os elementos e as idéias de todas as unidades são orientados numa direção única. Forma-se uma alma coletiva, sem dúvida transitória, mas que apresenta caracteres bem definidos. A coletividade transforma-se então no que, à falta de expressão mais adequada, chamarei uma multidão organizada ou, se preferirem, uma multidão psicológica. Passa a constituir um ser único e fica submetida à *lei da unidade mental das multidões*. LE BON G. (1895, P. 10).

suas operações depende de um planejamento prévio bem elaborado, no intuito de maximizar os reflexos positivos oriundos de suas ações.

Para a formação policial, a pesquisa se torna bastante relevante, pois, ao término deste trabalho, existirá um estudo científico e metodológico capaz de subsidiar os futuros policiais na busca por conhecimentos relacionados às operações do policiamento de choque em grandes eventos, uma modalidade do policiamento ostensivo geral, que proporcionará uma análise do cotidiano desta atividade policial e sua aplicabilidade em eventos de futebol de campo.

Em eventos como este, onde a concentração de pessoas é em grande número, trabalhar na segurança pública sem as ferramentas necessárias para controlar a massa de pessoas gera riscos iminentes, pois existem casos em que a massa de pessoas, que compõe as torcidas, passa a praticar violência pelas mais diferentes causas.

Por outro lado, considerando o caráter de lazer proporcionado pelo esporte, a Polícia Militar do Distrito Federal espera que os torcedores se comportem de maneira pacífica e ordeira. Contudo, é de conhecimento de todos que existem torcedores que, possuem um fanatismo exacerbado por seu time, e assim, subentende-se que este expectador não abra mão de assistir ao jogo, mesmo envolvendo-se em ocorrência de desordem generalizada.

Ademais, não se consegue antever, com certeza, que não ocorra problemas de ordem pública, pois a possibilidade de encontro de torcidas organizadas² é sempre prevista, questão que deve ser levada sempre em consideração na aplicabilidade da tropa no cenário da partida.

Faz-se necessário questionar: como o policiamento especializado de choque influencia o comportamento violento da massa de torcedores durante as partidas de futebol nos estádios do Distrito Federal?

² Considera-se torcida organizada, para os efeitos desta Lei, a pessoa jurídica de direito privado ou existente de fato, que se organize para o fim de torcer e apoiar entidade de prática esportiva de qualquer natureza ou modalidade. TORCEDOR Estatuto. (2003, p. 01).

A hipótese gerada é que o Policial Militar do Batalhão de Policiamento de Choque acredita que, a utilização do policiamento especializado de choque mantém a massa de torcedores sob controle.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a atuação do Policiamento Especializado de Choque da Polícia Militar do Distrito Federal nas partidas de futebol nos estádios do Distrito Federal, segundo a percepção dos policiais militares no âmbito do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE), da Polícia Militar do Distrito Federal.

Os objetivos específicos do trabalho consistem em: a) apresentar os conceitos relacionados aos comportamentos sociais e psicológicos dos indivíduos e sua relação com as massas de pessoas; b) conceituar o Policiamento especializado de choque e seu campo de atuação, analisando juridicamente sua aplicabilidade; c) citar a importância que exerce a atividade de policiamento de choque dentro dos estádios de futebol em Brasília.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os Indivíduos e as Massas

2.1.1 Os Indivíduos Isolados

Para F. Chagas (2012), o indivíduo é o ser mais isolado de uma coletividade, pessoa única de uma sociedade, distinguindo-se dentre os outros por suas características individuais ímpares. Para o mesmo autor, Karl Max ao analisar o indivíduo, concluiu que cada ser humano é singular. Essa singularidade aparece por vezes fechada em si mesmo, independente, solitária com relação ao todo e se basta a si mesmo, isto é, singularidade negativa (inimigo, estranho, hostil, competidor), isolada. E as individualidades são os traços essenciais físicos, espirituais e psíquicos, as qualidades distintivas de cada indivíduo, que diferenciam um indivíduo de outros. Traços estes que, na sociedade moderna capitalista, são apagados, anulados, na medida em que os indivíduos são reduzidos apenas a mercadorias indistintas. O indivíduo aparece como mera unidade ou parte deslocada do conjunto, desarticulado dentro de um todo formal, ou seja, como indivíduo segregado, apartado, divorciado da comunidade, dos outros indivíduos e das condições de sua existência, da produção, ou seja, dos meios necessários à produção e reprodução de si mesmo. Este indivíduo isolado surge então se relacionando apenas consigo

mesmo, egoísta, indiferente, interessados apenas com seus interesses privados imediatos.

F. Chagas descreveu que, para Marx, o indivíduo é um ser real, natural vivente, um ser orgânico, possuidor não só de necessidades naturais, mas também de potencialidades, capazes de auto-fabricar o próprio indivíduo, de produzir as condições de sua própria vida material, os meios para satisfazer as suas necessidades vitais.

Para Elias Canetti (1995), o indivíduo possui um verdadeiro temor em estabelecer contato com o desconhecido. O homem quer ver tudo aquilo que está tocando, conhecer e classificar tudo a sua volta. Que a aversão ao contato não nos deixa nem quando caminhamos entre as pessoas no meio da rua, e esse medo do contato cria-se nos homens todas as distâncias em torno de si. Ainda que estando próximo das pessoas e poder inspecioná-las, evitamos o contato com elas, e se o fizermos é porque gostamos de alguém. Nesse caso, parte de nós mesmos a iniciativa.

O referido autor diz que a partir do momento que o homem estabelece estas fronteiras, de manter certa distância das pessoas, elas nunca mais o abandonarão. Ainda que o indivíduo esteja dormindo, onde se encontra muito mais indefeso, é facilmente perturbável pelo temor do contato.

Canetti (1995) descreve que, somente inserido numa massa, é possível ao homem libertar-se do temor ao contato. Nesse momento, esse temor transforma-se no oposto, e é da massa densa que se precisa para tanto. Densa, inclusive, na sua constituição psíquica, onde os corpos se comprimem e se sentem iguais, anulando as diversidades e se tornando um único corpo, provocando no indivíduo uma grande segurança de não se temerem mutuamente.

Quanto aos aspectos abordados acima pelos autores, observa-se que são de grande importância no que diz respeito aos comportamentos dos indivíduos quando inseridos em eventos esportivos, em especial nas torcidas de futebol. E se observarmos seus comportamentos, sob a ótica dos referidos autores, veremos que as pessoas, nas suas individualidades, tendem a se apegar a sua rotina, permanecendo concentradas nos seus afazeres, buscando seu meio de subsistência. Porém, o ser humano, na sua essência, sente a necessidade de

socializar, de estar sempre em contato com outras pessoas. Apesar de que o homem tem medo do desconhecido, de tentar coisas novas, talvez seja reflexo da sociedade em que vivemos, onde a competitividade é tamanha que impõe às pessoas o receio de tentar algo novo e de repente, não ser bem sucedido no seu intento.

Quando uma pessoa se insere numa torcida de futebol, por exemplo, se sente motivada a fazer coisas que na sua individualidade seria quase impossível. O temor que antes o limitava a praticar atos de vandalismo agora se transforma no oposto, como gritos de guerra, arremesso de objetos na arbitragem, invasão de campo. A densidade da massa em que o indivíduo se insere potencializa seus efeitos, onde, quanto mais próximo o contato com os outros indivíduos, maior será a carga de influência recebida e mais encorajado este ficará a cometer atos inesperados de violência.

Percebe-se tal comportamento nas torcidas organizadas, onde seus comportamentos se diferenciam muito daqueles torcedores aleatórios distribuídos nas arquibancadas. Quando esses grupos organizados estão presentes no estádio, o policiamento volta sua atenção a estas pessoas, e na maioria das vezes, há a necessidade de se fazer o remanejamento do efetivo, de maneira a acompanhar mais de perto a atuação desses torcedores, reflexo de todos os fatores psicológicos que influenciam o indivíduo quando inserido em uma massa.

2.1.1.2 O Indivíduo sob o Aspecto Social

Ao analisar o indivíduo sob o aspecto social, não podemos esquecer que, apesar de ser ele um produto social, é também seu criador. A sociedade só existe se houver indivíduos humanos que se unem com suas crenças, valores e hábitos. Todo indivíduo está vinculado às relações sociais, à sociedade, sociedade esta que o produziu, mas ao mesmo tempo o próprio indivíduo transforma esta sociedade. Mesmo que seja numa relação de mercado, onde os laços culturais do indivíduo sejam substituídos por outros e mesmo que haja um esvaziamento das relações humanas, ainda sim, nenhum indivíduo consegue viver sem que esteja de alguma forma se relacionando com outras pessoas. Podemos analisar o indivíduo inseridos numa sociedade sob vários ângulos, mas sempre nos deparamos com a mesma realidade, que o ser humano precisa de integração.

O indivíduo é o ser social. A manifestação de sua vida – mesmo se ela não aparecesse na forma imediata de uma manifestação vital comunitária, realizada conjuntamente com outros homens – é, portanto, uma expressão e uma confirmação da vida social. A vida individual e a vida genérica do homem não são diferentes, por muito que – e isto é necessário - o modo de existência da vida individual seja um modo mais específico ou mais geral da vida genérica, ou por mais que a vida genérica seja uma vida individual mais específica ou mais geral. [...] O homem é, por conseguinte, um indivíduo particular, e é, precisamente, esta sua particularidade que faz dele um indivíduo e um ser comunal realmente individual. MARX, K. *Ökonomisch-philosophische Manuskripte*. In: MARX/ENGELS Werke (MEGA). Berlin: Dietz Verlag, (1990, v. 40, p. 516).

Prossegue Karl Marx, que a análise dos indivíduos deve ser feita conforme o contexto de suas condições e situações sociais, já que estas produzem sua existência em grupo. Assim, o homem primitivo diferenciava-se dos outros animais não somente por suas características biológicas, mas também por tudo aquilo que realizava no espaço e no tempo em que vivia. Caçando, se defendendo e criando instrumentos e ferramentas, os indivíduos construíram sua história e sua existência no grupo social.

O indivíduo é um ser que nunca perderá seu caráter social, e numa relação de troca com os outros indivíduos é que, e somente nessa relação, acontece a satisfação de suas necessidades basilares, como produzir meios de subsistência para si e para os outros.

A relação do homem com a natureza e com outros homens é uma relação indissociável e tende a se sedimentar num longo processo de interação contínua. Cabe ressaltar que as relações do indivíduo não são estanques, acabadas ou dentro de um quadro determinado. Elas se criam e recriam dentro do contexto das relações individuais, seja com outros indivíduos ou com a natureza. À medida que os indivíduos se agrupam e satisfaçam suas necessidades, outras necessidades aparecem e se constituem em novas relações sociais, obrigando assim a ter ele que se adaptar a cada nova realidade com a qual se defronta.

Dentro desse quadro de evolução das necessidades do indivíduo, podemos imaginar que todo ser humano esforça-se no sentido de satisfazer suas necessidades pessoais e profissionais, sejam elas básicas ou não. Sob esse aspecto, pode-se citar aqui o psicólogo norte americano Abraham Maslow, que ficou conhecido pela proposta de hierarquia das necessidades de Maslow (1943), uma das mais importantes teorias sobre motivação humana.

Maslow (1943) apresenta um esquema que compreende uma divisão hierárquica em que as necessidades consideradas de nível mais baixo devem ser satisfeitas antes das necessidades de nível mais alto. Segundo esta teoria, cada indivíduo tem de realizar uma "escalada" hierárquica de necessidades para atingir a sua plena auto realização. O estudo ficou conhecido como "pirâmide de Maslow". No momento em que o indivíduo realiza uma necessidade, surge outra em seu lugar, exigindo sempre que as pessoas busquem meios para satisfazê-la. Para tanto, Maslow definiu uma série de cinco necessidades do ser: fisiológica, segurança, social, estima e auto realização, ordenadas de forma crescente de importância.

As necessidades fisiológicas "são aquelas que relacionam-se com o ser humano como ser biológico". *V.g.*: necessidades de manter-se vivo, de respirar, de comer, de descansar, beber, dormir, ter relações sexuais. São as mais importantes, pois, se o ser humano não saciá-las em primeiro lugar, ele não terá a capacidade de resolver as demais necessidades, ao menos em teoria.

Já a necessidade de segurança refere-se àquela que está vinculada com a necessidade de sentir-se seguro, isto é, fora de perigo, em ordem, com segurança. Por exemplo, conservar o emprego, não reagir a uma ameaça de um bandido armado, seguir a lei por medo de uma sanção. É importante porque em processos de tomadas de decisões, o ser humano irá sempre buscar aquela opção que lhe pareça mais segura.

As necessidades sociais são necessidades de manter relações humanas com harmonia, sentir-se parte de um grupo, ser membro de um clube, receber carinho e afeto dos familiares, amigos e pessoas do sexo oposto.

As necessidades de estima podem ser a forma com que nós mesmos reconhecemos nossas capacidades e tenhamos reconhecimentos pelos outros de nossa capacidade de adequação. Em geral é a necessidade de sentir-se digno, respeitado por si e pelos outros, com prestígio e reconhecimento, poder, orgulho etc. Incluem-se também as necessidades de auto-estima.

Por último, as necessidades de auto-realização, também conhecidas como necessidades de crescimento, incluem a realização, aproveitar todo o potencial próprio, ser aquilo que se pode ser, fazer o que a pessoa gosta e é capaz de conseguir. Relaciona-se com as necessidades de estima: a autonomia, a independência e o autocontrole.

Segundo Maslow (1943), para que um indivíduo alcance uma nova etapa, a etapa anterior deve estar satisfeita, pelo menos parcialmente. Isto acontece, pois uma vez que, quando uma etapa está satisfeita, ela deixa de ser motivador do comportamento do indivíduo, fazendo com que outra necessidade tenha destaque como motivação. Os primeiros quatro níveis destas necessidades podem ser satisfeitos por aspectos extrínsecos (externos) ao ser humano e não apenas por sua vontade. Cabe ressaltar que a necessidade de auto realização nunca será esgotada, ou seja, quanto mais realizado for o indivíduo, mais esta necessidade aumenta. Acredita-se que as necessidades fisiológicas já nascem com o indivíduo. As outras mostradas no esquema acima se adquirem ao longo do tempo. As necessidades primárias (básicas) se satisfazem mais rapidamente que as necessidades secundárias. As necessidades que se apresentam mais importantes para o indivíduo são as que o motivam.

Conforme Davies (1980), as necessidades, demandas e expectativas do indivíduo são satisfeitas levando-se em consideração os ambientes natural e social, em que este indivíduo estiver inserido. Um ambiente favorável para o indivíduo reduz tensões provenientes de necessidades não satisfeitas ou frustradas, onde suas interações adquirem estabilidade, normais e convencionais. O autor explica que as pessoas, ainda que em uma relação conflituosa, buscam a estabilidade, normalidade e boa vontade em suas interações, a menos que tais relações se tornem insuportavelmente frustrantes. Se as tensões refletirem uma frustração profunda e generalizada no seio de um povo ou nação, elas tendem a crescer lentamente, levando ao conflito político, se esse povo atribuir a culpa de tais tensões ao governo. Se por acaso, o governo não responder às reivindicações de uma manifestação popular, onde este grupo estiver coeso, surge então a possibilidade de um conflito político violento.

O indivíduo é um ser sociável por natureza, estabelece suas relações através de práticas rotineiras como o trabalho, a escola, praticando esportes, enfim. Sempre mantendo uma relação de convivência, em princípio pacífica, de maneira que se consiga satisfazer suas necessidades basilares de sobrevivência e interação social, buscando se aprimorar e evoluir constantemente.

Ainda consoante Davies (1980), as relações conflituosas dos indivíduos estão ligadas às interações constantes dos fatores orgânicos (necessidade de se alimentar, permanecer vivo) com os fatores ambientais (principalmente sociais e

culturais), a que pertença. O meio no qual esteja inserido é capaz de conduzi-lo a determinadas ações e delinear os passos de sua vida. Todo indivíduo sente o desejo viver com conforto, de ser tratado com dignidade, de ser respeitado, e a partir do momento em que lhe falta essa interação organismo-ambiente, surge então a possibilidade de ocorrência de um possível conflito.

2.1.1.3 O Indivíduo sob o Aspecto Psicológico

O indivíduo é um ser possuidor de necessidades naturais e de potencialidades, capazes de produzir condições de sobrevivência e de se relacionar com outros indivíduos e com o ambiente que o cerca. Porém, este mesmo indivíduo quando em contato com outros indivíduos, seja em uma relação amigável ou conflitante, acaba por ser influenciado por uma série de fatores psicológicos, fazendo com que este mesmo indivíduo adote uma postura que, provavelmente, não reflita aquela que adotaria em sua rotina normal.

Conforme Le bon (1895), o indivíduo isolado pode estar submetido aos mesmos fatores excitantes daquele homem que se encontra inserido em uma multidão. Porém, este homem, de forma racional, percebe que não seria conveniente agir daquela forma. Então não cede à sua ação. Para o autor, pode-se definir fisiologicamente que este fenômeno trata-se da capacidade que o indivíduo possui de dominar os seus reflexos, capacidade essa que, quando inserido em uma multidão, este mesmo indivíduo não possui.

Ainda consoante Le bon (1895), alguns fenômenos como a antipatia ou a desaprovação que em um indivíduo isolado permaneceria pouco acentuado, na multidão passa a ser um ódio feroz. Um indivíduo isolado seria incapaz de praticar certos atos como assassinar, incendiar e cometer toda espécie de crime, ao passo, que a partir do momento da inserção deste mesmo indivíduo em uma multidão, ele adquire uma motivação poderosa, na maioria dos casos em obediência a uma palavra de ordem, passando a desprezar seus interesses individuais e agindo de acordo com impulsos desta multidão.

Explicar porque o indivíduo inserido numa multidão age de maneira que não agiria quando isoladamente não é tarefa fácil, Le bon (1895) explica que cada indivíduo traz consigo um inconsciente carregado de substratos constituídos sobretudo de influências hereditárias, e os atos conscientes praticados por este

indivíduo são provenientes deste substrato. Tal substrato contém inúmeros resíduos ancestrais que constituem a alma da raça. Causas secretas estão sempre por detrás das causas confessadas dos nossos atos. A maioria de nossas ações habituais são consequências dos motivos ocultos escapados de nossa consciência.

A vida consciente da mente é de pequena importância, em comparação com sua vida inconsciente. O analista mais sutil, o observador mais agudo dificilmente obtém êxito em descobrir mais do que um número muito pequeno dos motivos conscientes que determinam sua conduta. Nossos atos conscientes são o produto de um substrato inconsciente criado na mente, principalmente por influências hereditárias. Esse substrato consiste nas inumeráveis características comuns, transmitidas de geração a geração, que constituem o gênio de uma raça. Por detrás das causas confessadas de nossos atos jazem indubitavelmente causas secretas que não confessamos, mas por detrás dessas causas secretas existem muitas outras, mais secretas ainda, ignoradas por nós próprios. FREUD S. (1920-1923, p. 03).

Apresentaremos alguns conceitos extraídos da portaria PMDF 442 de 16 de Fevereiro de 2005, Manual de Operações de Choque, onde elencam alguns fatores psicológicos que influenciam o comportamento do indivíduo, quando inserido em uma massa:

a. Número.

A consciência que os integrantes de uma turba têm do valor numérico da massa que a constitui influenciando-lhes uma sensação de poder e segurança.

b. Sugestão.

Nas turbas, por sugestão, as ideias se propagam despercebidas, sem que os indivíduos influenciados raciocinem ou possam contestá-las. Os componentes da turba aceitam sem discutir as propostas de um líder influente.

c. Contágio.

Pelo contágio, as ideias difundem-se e a influência transmite-se de indivíduo para indivíduo nas turbas. Assim elas tendem sempre a atrair novos manifestantes.

d. Anonimato.

Dissolvido na turba, acobertado pelo anonimato, o indivíduo poderá perder o respeito próprio e, conseqüentemente, sentir-se-á irresponsável por seus atos, quaisquer que sejam.

e. Novidade.

Diante de circunstâncias novas e desconhecidas, nem sempre o indivíduo reage conforme suas normas de ações habituais. Não encontrando estímulos específicos, que de ordinário controlavam seus atos, deixará de aplicar sua experiência anterior, que costumava guiá-lo na solução dos problemas cotidianos; seu subconsciente poderá até bendizer a quebra da rotinanormal e acolher com satisfação as novas circunstâncias.

f. Expansão das emoções reprimidas.

Preconceitos e desejos insatisfeitos, normalmente contidos, expandem-se logo nas turbas, concorrendo como poderoso incentivo à prática de desordens, pela oportunidade que têm os indivíduos de realizarem, afinal, o que sempre almejavam, mas nunca tinham ousado

g. Imitação.

O desejo irresistível de imitar o que os outros estão fazendo, poderá levar o indivíduo a tomar-se parte integrante de uma turba.

Os conceitos citados anteriormente estão elencados na doutrina de Policiamento de Choque, pois são de grande importância para a atividade de Controle de Distúrbios Cíveis (CDC). Todo profissional de segurança pública que atua diretamente com esta modalidade de policiamento tem que ser capaz de identificar tais comportamentos. Suas características, forma como se propagam e efeitos na multidão são objetos de estudo nos Cursos de Operações de Choque, ocorridos no âmbito do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE). Analisar o comportamento psicológico do indivíduo é fator primordial ao operador de choque quando em atuação direta com a multidão.

2.1.2 Massa

2.1.2.1 Massa sob o Aspecto Social

As multidões, ao longo dos anos, sempre desempenharam um papel muito importante na construção e delineamento da história, orientando os rumos políticos, sociais e religiosos das sociedades. Porém, nos dias atuais esse papel se torna ainda mais preponderante e considerável, uma vez que a reunião de pessoas se dá de forma rápida, a comunicação é feita pelas mídias sociais, e o controle sobre essa massa de pessoas pelos órgãos de segurança se torna cada vez mais difícil.

A reunião de pessoas em locais públicos não é coisa nova. O homem sempre procurou se reunir, seja na busca por troca de informações, seja para reivindicar seus direitos, individuais ou coletivos, seja em momentos de lazer.

Nesta reunião de pessoas, a atividade consciente do indivíduo por vezes é substituída pela ação inconsciente das multidões. Esta ação inconsciente é que se torna objeto de grandes discussões no mundo acadêmico. Entender o que se passa na mente de um indivíduo e que o faz executar ações que na sua intimidade seria impraticável, se torna fundamental quando se fala em grandes massas.

Sighele (1891) diz que “a sociedade é um todo homogêneo e igual em cada uma das suas partes”. Cita que a qualidade das partes determinam as qualidades do todo e mostra que, foi sobre esta premissa, que Spencer fundou o axioma científico

de que os "caracteres principais da sociedade humana correspondem aos caracteres principais do homem".

Porém, ao analisar a sociedade em geral, vemos que, por vezes, uma reunião de pessoas, seja num júri, numa passeata ou numa reunião política, o resultado de suas ações não reflete exatamente aquele resultado que se obteria quando um indivíduo isolado.

O autor justifica este fenômeno dizendo que uma pessoa pode agir de forma diferente quando inserido em uma reunião, desmentindo assim o axioma de Spencer. No entanto, segundo Sighele (Op. Cit p.09), duas causas principais deverão estar presentes: "Que as reuniões não sejam homogêneas e nem inorgânicas".

Explica que só existirá semelhança entre aquela reunião e os indivíduos que a compõem se todos os participantes possuírem entre si caracteres individuais semelhantes. Onde, não se pode esperar que uma reunião cosmopolita reflita no seu conjunto os diversos caracteres dos indivíduos que a compõem, com a mesma exatidão que uma reunião de indivíduos, todos italianos ou todos alemães, refletiria no conjunto os caracteres individuais desses italianos ou desses alemães. Há necessidade de uma homogeneidade de suas condutas (ideias, interesses, gostos, hábitos).

O referido autor esclarece também que não basta apenas que as pessoas sejam muito semelhantes entre si, para estabelecer analogia entre os seus caracteres e os do agregado que a compõem. Há necessidade de que exista uma relação permanente e orgânica, uma disposição regular, uma união antecedente de ideias em prol de um fim por todos esperado. Portanto, "não basta apenas homogeneidade, mas também a união orgânica é necessária entre as unidades para que o agregado que formam reproduza os seus caracteres"(Sighele, 1891:10).

Ainda segundo Scipio Sighele (1891).

A multidão é, com efeito, um agregado de homens *heterogêneo por excelência*, visto que é composto de indivíduos de todas as idades, dos dois sexos, de todas as classes e de todas as condições sociais, de todos os graus de moralidade e de cultura; e *inorgânico por excelência*, visto que se forma sem acordo antecedente, repentinamente, de improviso.

As torcidas de futebol, como a maioria das reuniões de pessoas, acontecem de forma repentina e sua durabilidade também é pequena. Ao encerrar a

partida, cada indivíduo retorna para as casa e segue sua rotina normal; Porém, existem aquelas torcidas que se reúnem constantemente, possuem locais para se encontrar e estabelecem seus líderes. São as conhecidas "torcidas organizadas". Nelas os caracteres individuais dos torcedores que a compõem influenciam nos resultados de comportamentos dentro do estádio e muitas vezes o ajuste feito nas reuniões que antecedem às partidas é quem dita o ritmo na durante a execução da partida de futebol.

Daí a importância da realização de reuniões prévias com as torcidas organizadas antes das partidas de futebol de campo, nessas reuniões tem-se a oportunidade de se delimitar algumas regras de comportamentos a estas torcidas, como locais de desembarque dos ônibus, vias de acesso aos estádios, limitação ao uso de equipamentos de percussão, bandeiras, etc. Durante estes momentos de contato com as torcidas organizadas é que o comandante do policiamento pode prever o grau de euforia que os torcedores irão ter no momento da partida e, poderá então aplicar de forma racional seu efetivo durante o evento.

Segue alguns conceitos no que tange à reunião de pessoas, que foram extraídos da portaria PMDF 442 de 16 de Fevereiro de 2005, Manual de operações de choque da Polícia Militar do Distrito Federal-PMDF (2005. P. 75).

Distúrbio interno ou civil.

Inquietação ou tensão civil que toma a forma de manifestação. Situação que surge dentro do país, decorrente de atos de violência ou desordem, prejudicial à manutenção da lei e da ordem. Poderá provir da ação de uma turba ou originar-se de um tumulto.

Aglomeración

Grande número de pessoas temporariamente reunidas. Geralmente os membros de uma aglomeração pensam e agem como elementos isolados e não organizados. A aglomeração poderá resultar da reunião accidental e transitória de pessoas, tal como acontece na área comercial de uma cidade em seu horário de trabalho ou nas estações ferroviárias/rodoviárias em determinados instantes.

Multidão

Aglomeración psicologicamente unificada por interesse comum. A formação da multidão caracteriza-se pelo aparecimento do pronome "nós" entre os seus membros. Pode-se citar como exemplo: "- Nós estamos aqui para prestar solidariedade!" ou "Nós estamos aqui para protestar!".

Turba

É a multidão em desordem. Reunião de pessoas não planejada que, sob o estímulo de intensa excitação ou agitação, perdem o senso da razão e o respeito à lei, e passam a obedecer a indivíduos que tomam a iniciativa de chefiar ações desatinadas. Existem três tipos de turba:

Turba agressiva

É aquela que se estabelece em estado de perturbação de ordem e realiza atos de violência, tal como acontece em distúrbios resultantes de

conflitos políticos ou raciais, nos linchamentos ou nos levantes de detentos do sistema penitenciário.

Turba em pânico

É aquela que procura fugir. Na tentativa de garantir sua segurança pela fuga, os seus elementos poderão perder o senso da razão e tal circunstância poderá conduzi-la à destruição. O pânico poderá originar-se de boatos, incêndios ou explosões, ser provocado pelo emprego de agentes químicos no controle de distúrbios ou mesmo ser decorrente de uma calamidade.

Turba predatória

É a impulsionada pelo desejo de apoderar-se de bens materiais, como é o caso dos distúrbios para obtenção de alimentos.

Manifestação

Demonstração, por pessoas reunidas, de sentimento hostil ou simpático à determinada autoridade ou a alguma condição ou movimento político, econômico ou social, desde que não haja ruptura do ordenamento vigente.

Tumulto

Desrespeito à ordem, levado a efeito por várias pessoas, em apoio a um desígnio comum de realizar certo empreendimento, por meio de ação planejada contra quem a elas possa se opor. O desrespeito à ordem é uma perturbação promovida por meio e ações ilegais, traduzidas numa demonstração de natureza violenta.

Subversão

É o conjunto de ações, de âmbito local, de cunho tático e de caráter predominantemente psicológico que busca de maneira lenta, progressiva, insidiosa e, pelo menos inicialmente, clandestina e sem violência, a conquista física e espiritual da população sobre a qual são desencadeadas, através da destruição das bases fundamentais da comunidade que integra, na decadência e perda da consciência moral, por falta de fé em seus dirigentes e de desprezo às instituições vigentes, levando-a a aspirar uma forma de comunidade totalmente diferente, pela qual se dispõe ao sacrifício.

Insurreição

É a guerra interna que obedece a processos geralmente empíricos, em que uma parte da população auxiliada e reforçada, ou não, do exterior, mas sem estar apoiada em uma ideologia, empenha-se contra a autoridade (de direito ou de fato) que detém o poder, com o objetivo de destituí-la ou, pelo menos, forçá-la a aceitar as condições que lhe forem impostas.

Calamidade pública

Desastre de grandes proporções ou sinistros. Resulta da manifestação de fenômenos naturais em grau excessivo e incontrolável como, por exemplo, inundações, incêndios em florestas, terremotos, tufões, furacões, ou de acidentes como explosões, colisão de trens, ou ainda da disseminação de substâncias letais que poderão ser de natureza química, radioativa ou biológica.

Perturbação da ordem pública

Abrange todos os tipos de ação, inclusive as decorrentes de calamidade pública que, por sua natureza, origem, amplitude e potencial, possam vir a comprometer, na esfera estadual, o exercício dos poderes constituídos, o cumprimento das leis e a manutenção da ordem pública, ameaçando a população, propriedades públicas e privadas.

Guerrilha urbana

É a forma de operação ou de luta que obedece a princípios definidos e a processos empíricos ou circunstanciais, empreendida por forças irregulares em centros urbanos.

Contra guerrilha urbana

É o conjunto de ações em um centro urbano, empreendida pelo governo e pelas forças legais, a fim de neutralizar as forças irregulares do

inimigo e reconquistar a população, afetando ao mínimo a vida normal da cidade

A Polícia Militar é a força inicialmente empregada em ações de Controle de Distúrbios Cíveis (CDC). Seu emprego é pautado em legislações, portarias, manuais de operações, e todo seu arcabouço jurídico é fruto de análise as legislações federais, sendo que obedece a protocolos internacionais de uso da força e respeito aos Direitos Humanos (DH). Todo emprego do efetivo policial em ações diretas de distúrbios cíveis é precedida de exaustiva negociação por parte da Polícia Militar.

Diante disso, o conhecimento profundo dos conceitos relacionados acima se torna imprescindível àquele que está no comando de uma operação de choque. A análise feita antes e durante o emprego do policiamento, verificando o tipo de massa que se apresenta, é que delineará os rumos de atuação do policiamento, os efetivos policiais a serem empregados, a tropa que ficará de reserva e os equipamentos a serem utilizados.

2.1.2.2 Massa sob o Aspecto Psicológico

Ao analisar uma aglomeração de indivíduos, que se inicia de maneira pacífica e ordeira, contudo, com o passar de certo período de tempo, se torna violenta, devemos observar alguns fatores que interferem no comportamento desse grupo, os caracteres especiais presentes em uma multidão.

Le bon (1895) descreve que suas causas são basicamente três: a primeira é que o indivíduo em multidão, pelo simples fato de estar inserido entre um grande número de pessoas, adquire um poder invencível, permitindo que ele ceda a instintos que se estivesse sozinho seria forçosamente reprimido. A segunda causa é o contágio mental, difícil de explicar, porém de fácil observação. O contágio está relacionado a fenômenos de caráter hipnótico.; Numa multidão todos os atos são contagiosos, a ponto do indivíduo sacrificar o seu interesse individual em prol dos interesses coletivos, uma aptidão contrária à natureza humana que o homem só é capaz quando inserido em uma multidão. A terceira causa é o poder da sugestão. Esta, de longe, é a mais importante, aliás, o contágio mental é um efeito da sugestão. Nele o indivíduo sofre uma espécie de hipnose, onde certas faculdades são destruídas, outras podem ser conduzidas a um alto grau de exaltação, empreenderá a realização de certos atos com irresistível impetuosidade e no caso

do grupo, esta impetuosidade é ainda mais forte, pois sendo a sugestão para todos, ela ganha força pela reciprocidade.

Conforme Le bon (1895), as multidões possuem, dentre os caracteres já mencionados anteriormente, como o número, o contágio e a sugestão, outros que são de grande importância no estudo das grandes massas: a impulsividade, a irritabilidade, a incapacidade de raciocinar e a credulidade. Multidões são capazes de atos perfeitos na sua execução, mas como os cérebros não os dirigem, os indivíduos procedem conforme o acaso das suas excitações. Ela obedece apenas aos impulsos recebidos e são incapazes de um raciocínio lógico. O homem isolado pode estar submetido aos mesmos excitantes que o indivíduo em multidão, mas como a razão lhe mostra os inconvenientes de ceder à sua ação, ele não cede. Fisiologicamente, pode definir-se tal fenômeno como a capacidade do indivíduo de dominar os seus próprios reflexos, capacidade essa que a multidão não possui. Acontece que a massa encontra-se quase sempre num estado de atenção expectante que favorece a sua capacidade de se suggestionar. Quando da primeira sugestão feita, impõe-se imediatamente por contágio a todos os cérebros e estabelece logo a orientação.

Para Le bon (1895), a multidão psicológica é um ser provisório. Sua composição é a união de seres que, em dado momento, se juntam em direção a um fim desejado por todos. Qualquer que seja o elemento dessa multidão, com suas semelhanças ou diferenças, seus gêneros, adquire uma alma coletiva pelo simples fato de constituírem uma multidão. Esta alma o fará sentir, pensar, agir, de uma maneira muito diferente da forma que sentiriam e pensariam cada um isoladamente.

Algumas ideias e sentimentos só surgem em indivíduos inseridos em uma multidão. Ainda segundo Le bon (1895), as multidões psicológicas são passíveis de classificação, sendo a heterogênea composta de elementos dissemelhados, e as homogêneas compostas por elementos mais ou menos assemelhados (castas seitas e classes).

Sighele (1891) fala sobre o poder da imitação. Diz ele ser bastante natural que essa faculdade (que é inata no homem) não só apenas aumente a sua eficácia, como também duplique, mas também a torne cem vezes maior no meio de uma multidão. Na multidão, todas as imaginações são excitadas, e o tempo e o lugar se

apressam de um modo extraordinário e de maneira fulminante provoca a alteração das impressões e dos sentimentos.

Conforme Le bon (1895), as reivindicações das multidões tornam-se cada vez mais definidas. Seus poderes se difundiam a partir da propagação de ideias que, gradativamente, se apossam os espíritos das pessoas e após a associação de um número cada vez maior de indivíduos coloca-se em prática suas concepções que até então não passaram de formulações teóricas. Delas se ditam a vida política, suas transformações populares, delinea todo o rumo administrativo do Estado, influenciam as mais diversas áreas, principalmente quando se refere à questão salarial. Porém, as multidões são pouco dadas ao raciocínio; mostram-se aptas para ação, organizadas e estruturadas tornam-se poderosas e demonstram constantemente sua força.

No sentido comum, a palavra multidão significa um conjunto de indivíduos, seja qual for a sua nacionalidade, profissão ou sexo, e independentemente das circunstâncias que os reúnem. Do ponto de vista psicológico, a palavra multidão tem um sentido totalmente diferente. Em determinadas circunstâncias, e apenas nessas, um agrupamento de indivíduos adquire caracteres novos, bem diversos dos caracteres de cada um dos indivíduos que o compõem. A personalidade consciente desvanece-se e os elementos e as ideias de todas as unidades são orientados numa direção única. Forma-se uma alma coletiva, sem dúvida transitória, mas que apresenta caracteres bem definidos. A coletividade transforma-se então no que, à falta de expressão mais adequada, chamarei uma multidão organizada ou, se preferirem, uma multidão psicológica. Passa a constituir um ser único e fica submetida à *lei da unidade mental das multidões*. LE BON (1895: 10).

Ainda consoante às palavras de Le bon, o fato de um número de indivíduos se encontrarem lado a lado ocasionalmente, como por exemplo, nos centros urbanos, estações de metrô, rodoviárias, não lhes confere um caráter de uma multidão organizada. Milhares de indivíduos em praça pública reunidos ao acaso, sem qualquer fim determinado, não constitui de algum modo uma multidão psicológica. O que determina uma multidão psicológica são alguns fatores excitantes como a sugestibilidade, o contágio, o anonimato, dentre outros que abordaremos posteriormente.

Cabe ressaltar que o aparecimento das multidões nem sempre implica na presença simultânea de vários indivíduos no mesmo lugar. Vivemos num mundo globalizado onde a interação social é facilmente alcançada através das redes sociais, por exemplo. Uma sociedade onde milhares de indivíduos separados podem, em dado momento, influenciados por certas emoções violentas, por

exemplo, o advento de um grande acontecimento nacional, adquirir características de uma multidão psicológica.

É necessário que um acaso apenas os reúna para que sua conduta adquira imediatamente os caracteres especiais dos atos das multidões. Esses caracteres gerais são adquiridos provisoriamente, mas bem determinados. Somam-se a estes os caracteres de ordem individual, que podem variar conforme os elementos que compõem a multidão, podendo modificar-lhe sua estrutura mental.

Quando em multidão, as pessoas ali inseridas não conseguem realizar atos que exijam inteligência elevada, os indivíduos em multidão limitam-se a estabelecer apenas uma média de ideias medíocres que, toda gente possui, as decisões são grupais e medíocres, pois a multidão não podem acumular a inteligência, somente a mediocridade, Le Bon (1895).

Para Canetti (1995), o mais importante acontecimento a desenrolar no interior de uma massa é a descarga. Segundo o autor, "trata-se do momento em que todos os que a compõem desvencilham-se de suas diferenças e passam a sentirem-se iguais". A descarga refere-se ao fato de o indivíduo se libertar de fatores impostos pelo mundo exterior, como as diferenças determinadas pelas hierarquias, sua posição social perante sua comunidade e sua propriedade. Os homens nas suas individualidades estão sempre conscientes dessas diferenças.

Para o autor, o fato de todas as pessoas em uma massa se sentirem mais próximos onde os corpos se comprimem uns aos outros provocando nesse indivíduo um enorme alívio, e em razão desse momento feliz, onde ninguém é melhor ou mais que os outros, que os indivíduos se transformam em uma massa. A descarga seria um fator preponderante para que a massa exista, é a partir dela que a massa efetivamente se constitui.

Em se tratando de torcidas de futebol, observamos que elas por vezes se comportam de maneira idêntica às grandes massas, já citadas aqui. O torcedor quando inserido em uma torcida organizada, sofre todas estas influências, se comporta de maneira diferente de que se estivesse sozinho, atua com o mesmo grau de inconsciência daquele indivíduo em uma grande massa. Daí a importância de se estudar este fenômeno, entender porque as pessoas em grupo agem dessa maneira, tão agressivas e por vezes tão passivas.

exemplo, o advento de um grande acontecimento nacional, adquirir características de uma multidão psicológica.

É necessário que um acaso apenas os reúna para que sua conduta adquira imediatamente os caracteres especiais dos atos das multidões. Esses caracteres gerais são adquiridos provisoriamente, mas bem determinados. Somam-se as estes os caracteres de ordem individual, que podem variar conforme os elementos que compõem a multidão, podendo modificar-lhe sua estrutura mental.

Quando em multidão, as pessoas ali inseridas não conseguem realizar atos que exijam inteligência elevada, os indivíduos em multidão limitam-se a estabelecer apenas uma média de ideias medíocres que, toda gente possui, as decisões são grupais e medíocres, pois a multidão não podem acumular a inteligência, somente a mediocridade, Le Bon (1895).

Para Canetti (1995), o mais importante acontecimento a desenrolar no interior de uma massa é a descarga. Segundo o autor, “trata-se do momento em que todos os que a compõem desvencilham-se de suas diferenças e passam a sentirem-se iguais”. A descarga refere-se ao fato de o indivíduo se libertar de fatores impostos pelo mundo exterior, como as diferenças determinadas pelas hierarquias, sua posição social perante sua comunidade e sua propriedade. Os homens nas suas individualidades estão sempre conscientes dessas diferenças.

Para o autor, o fato de todas as pessoas em uma massa se sentirem mais próximos onde os corpos se comprimem uns aos outros provocando nesse indivíduo um enorme alívio, e em razão desse momento feliz, onde ninguém é melhor ou mais que os outros, que os indivíduos se transformam em uma massa. A descarga seria um fator preponderante para que a massa exista, é a partir dela que a massa efetivamente se constitui.

Em se tratando de torcidas de futebol, observamos que elas por vezes se comportam de maneira idêntica às grandes massas, já citadas aqui. O torcedor quando inserido em uma torcida organizada, sofre todas estas influências, se comporta de maneira diferente de que se estivesse sozinho, atua com o mesmo grau de inconsciência daquele indivíduo em uma grande massa. Daí a importância de se estudar este fenômeno, entender porque as pessoas em grupo agem dessa maneira, tão agressivas e por vezes tão passivas.

Atuar em um cenário como este requer do operador de segurança pública uma grande capacidade de entendimento sobre relações humanas, sobretudo no que tange aos direitos individuais e coletivos dos cidadãos. E quando se fala em eventos de futebol, campo de atuação especial da Tropa de Choque, há que se compreender a fundo os possíveis desdobramentos de uma eventual intervenção desse grupamento, uma vez que o torcedor de futebol na sua essência difere de outros grupos organizados ele está ali com intenções de lazer, torcer por seu time do coração. Espera-se que, em princípio, sua estada em um estádio de futebol seja pacífica.

Ocorre que, o que vemos atualmente são ocorrências das mais variadas dentro dos estádios de futebol, em especial aquelas ligadas aos danos ao patrimônio, agressões recíprocas entre torcidas organizadas, ataques ao policiamento, etc. Percebe-se que os indivíduos inserido nessas massas realmente estão propícios a sofrer as mesmas influências já abordadas anteriormente e acabam por cometer atos que por estarem em multidão parecem-lhe simples.

Inserir ou não a tropa de choque no interior de um estádio de futebol é sempre um questionamento que o comandante do policiamento naquele local deve fazer, tão logo chegue ao local do evento uma vez que o fator psicológico das massas no ambiente de um estádio de futebol poderá ser um indicador de que poderá haver quebra da ordem ou não.

Diante de um cenário de hostilidade provavelmente este comandante não abra mão da inserção do Policiamento Especializado de Choque neste local, uma vez que a primeira escala de uso progressivo da força, a ação de presença, fica prejudicada.

2.1.2.3 Os Condutores de Massas

Ao se falar de grandes massas, não se pode deixar de mencionar os seus condutores, aqueles que orientam as multidões na busca de um determinado fim. Le bon (1895) diz que, assim que os seres vivos se reúnem em certo número, sejam eles um rebanho de animais ou um conjunto de seres humanos, se colocam instintivamente sob a influência de um chefe. Um grupo é um rebanho obediente, que nunca poderia viver sem um senhor. Possui tal anseio de obediência que se submete instintivamente a qualquer um que indique a si próprio como chefe. Este

Líder, contudo, deve ajustar-se àquele em suas qualidades pessoais. Deve ser fascinado por uma intensa fé (numa ideia), a fim de despertar a fé do grupo; tem de possuir vontade forte e imponente.

Le bon discute os diferentes tipos de líderes e os meios pelos quais atuam sobre o grupo. Acredita-se que os líderes se fazem notados por meio das ideias em que eles próprios acreditam fanaticamente. Além disso, atribui tanto às ideias quanto aos líderes um poder misterioso e irresistível, que chama de 'prestígio'. O prestígio é uma espécie de domínio exercido sobre nós por um indivíduo, um trabalho ou uma ideia. Tem a capacidade de paralisar nossas faculdades críticas e nos enche de respeito e admiração. Le bon faz distinção entre o prestígio adquirido ou artificial e o prestígio pessoal. O prestígio adquirido se liga às pessoas em virtude de seu nome, fortuna e reputação e a opiniões, obras de arte . em virtude da tradição. O prestígio pessoal está ligado a uma pequena quantidade de pessoas, que se tornam líderes por meio dele, e tem o efeito de fazer com que todos as obedeçam como se fosse o funcionamento de alguma magia magnética. Todo prestígio depende também do sucesso do líder e se perde em caso de seu fracasso.

Em grandes torcidas de futebol, em especial nas organizadas, observa-se que estão sempre presentes alguns indivíduos responsáveis por orientar seus componentes, conhecidos como "líderes" eles possuem uma grande capacidade de persuasão sobre o restante do grupo, conduzem a torcida àquele fim por ele desejado, cantam o hino do seu time, bradam gritos de guerra, exaltam os jogadores de seus times porém, por vezes, estes líderes conduzem suas torcidas a atos violentos, excitam seus componentes a ataques violentos ao patrimônio público, à agressão injusta ao policiamento do evento. Enfim, os condutores de torcidas levam aqueles grupos a cometerem verdadeiras barbáries dentro dos estádios de futebol, pelo simples fato de possuírem uma grande capacidade de domínio sobre as mentes daqueles torcedores fanáticos.

São conhecidos vulgarmente como "chefes de torcida" e podem levar uma torcida pacífica ao delírio, cometendo os mais variados atos que vão de encontro ao esperado pelos órgãos de segurança envolvidos em tal evento. Em caso de atuação direta do policiamento decorrente de quebra da tranquilidade naquele local, aconselha-se sempre a retirada desses líderes de torcida daquele ambiente de

domínio sobre os outros torcedores, fazendo com que a grande massa fique sem rumo e perca seu ponto de referência.

2.20 Policiamento Especializado de Choque

2.2.1 Conceito de Policiamento de Choque

Segundo o MP-1-PM (1991), em consonância com o M-2-PM (2005) o Policiamento de Choque se insere no tipo de policiamento ostensivo, exercido através dos processos a pé e/ou motorizado. Realiza as modalidades de patrulhamento e/ou permanência diante de circunstâncias extraordinárias e/ou especiais em locais urbano e/ou rurais, atuando em atividade auxiliar ao policiamento das Unidades Operacionais.

Para isso, utiliza o emprego de fração de tropa especializada em controle de distúrbios, devidamente equipada com itens de proteção individual (capacete, escudo, protetores dos membros e tórax, caneleiras e portando cassetete), armada (calibre 12 e 38.1 milímetros) e com munições não letais de impacto controlado.

Conforme o Manual Básico de Policiamento TO – 3.0.1 (1990: 249).

A Unidade de Choque distingue-se de outra Unidade de Policiamento, pela sua organização, pelo pessoal que a compõe, pelo material de que é dotada e pelas suas missões, o que lhe permite ser empregada quer como um todo, quer através de suas frações de choque, Companhia ou Pelotão. O Pelotão de Choque é o menor efetivo a ser empregado em qualquer missão, devendo sempre ser comandado por um Oficial.

A Polícia Militar do Distrito Federal exerce suas atividades de controle de distúrbios civis através do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE), criado a partir de 2010, após o desmembramento do antigo Batalhão de Operações Especiais (BOPE).

Segundo o decreto nº 31.793, de 11 de junho de 2010

Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE) - responsável pela execução do policiamento especializado, como força de pronto emprego e de dissuasão para as situações de controle de distúrbios civis visando o restabelecimento da ordem pública e patrulhamento tático móvel repressivo no Distrito Federal e em outras Unidades da Federação, mediante convênio ou legislação específica.

O Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE) dispõe de duas companhias:

A companhia Choque, cuja atividade precípua é o controle de distúrbios civis, atuando em praças desportivas, estádios, estabelecimentos prisionais e em reintegração de posse em ambiente urbano e rural.

A companhia de PATAMO, que realiza o patrulhamento tático móvel repressivo em todo o Distrito Federal e também o denominado "choque ligeiro", por possuir maior mobilidade em caso de deslocamentos rápidos e atuando como primeira resposta em ocorrência típica de distúrbio civil. As duas companhias, sempre que houver necessidade, desempenham suas funções em conjunto, dependendo da demanda de maior efetivo em eventos que assim o exija.

Este tipo de policiamento ostensivo esta ligado ao restabelecimento da ordem pública, sendo empregado para isso na modalidade de patrulhamento, de maneira a inibir ou coibir a prática de ações negativas provenientes de perturbadores da ordem pública e na modalidade de permanência, para prevenir ou coibir atos de violência provenientes de indivíduos inseridos em massas e com intuits de quebrar a ordem pública.

2.2.2 Características do Policiamento de Choque

O Policiamento de Choque possui algumas características que lhes são muito peculiares. Ele é caracterizado por uma tropa fardada, isto é, ostensiva, que se faz perceber de relance, preparada através de treinamentos específicos no controle de distúrbios civis, sob a égide da hierarquia e disciplina, possuindo capacidade de operar dentro das normas estabelecidas do uso diferenciado da força.

Entende-se como uso diferenciado da força a "seleção apropriada do nível de força em resposta a uma ameaça real ou potencial, visando limitar o recurso a meios que possam causar ferimentos ou mortes". (Portaria 843-PMDF 2013. Pág. 03).

A Tropa de Choque procura a obtenção dos resultados dentro dos limites preconizados pelas legislações de uso da força, e sua meta será sempre a resolução dos conflitos, sem que haja necessidade de letalidade para obtenção desses resultados. Para isso, este policiamento segue o que dispõe as normas referentes aos níveis de força, de maneira a se adequar às situações que demandam a sua atuação.

O Policiamento de Choque, ao atuar em ocorrências que envolvam dístúrbio civil, deve ser facilmente reconhecido de relance, quer pelo uso da farda, quer por seus equipamentos próprios de sua atividade. Tais equipamentos são voltados para a não letalidade da Tropa de Choque, e que possam proporcionar ao seu operador, quando no uso adequado deste equipamento, a redução dos danos em eventual confronto com os cidadãos.

Conforme os ensinamentos de Monjardet (1996, p.26), "Não existe, monopólio policial de violência legítima". Em compensação, a força pública possui algumas características que a diferencia das forças particulares. O alvo policial é indeterminado, potencialmente infinito. Pode-se dizer que a polícia detém o monopólio da força em relação a todos. Porém, é um monopólio restrito. A força pública é calibrada, sempre suscetível de escalada, até que seja atingido o quantum necessário à demanda exigida.

Ainda segundo Monjardet (1996), o uso de armas pelas polícias pressupõe que, este recurso será utilizado em caso de a desordem não ser regradada apenas pela ação de presença ou até mesmo pela força física. A polícia se faz obedecer em virtude de sua autoridade, onde a ameaça da força desempenha o mesmo papel que a força em si. Portanto, a polícia é a instituição encarregada de possuir os recursos de forças decisivos e de mobilizá-los, com o objetivo de garantir ao poder público o domínio (ou regulação) do emprego da força nas relações sociais.

Através da sua disposição no terreno e a seleção adequada dos meios, o Policiamento de Choque atua sob o comando de um Oficial, e sempre em consonância com sua doutrina de atuação, que no caso da PMDF é a portaria 442 de 16 de fevereiro de 2005, Manual de Operações de Choque, M-2-PM, que traz um arcabouço de conhecimentos referentes ao Policiamento de Choque e outras normas e portarias expedidas para esse fim.

2.2.3 Campo de Atuação do Policiamento de Choque

O Policiamento de Choque tem como escopo a defesa da ordem pública, dentro dos princípios que regem toda a administração pública, refletindo assim os interesses da coletividade, que é o de permanecer em um ambiente de tranquilidade pública. Diante disso e no intuito de manter e preservar a ordem pública, este

policciamento atua através de uma sucessão de iniciativas baseadas num rigoroso planejamento, com o fulcro de promover soluções aceitáveis para todas as variáveis que surgirem, refletindo assim a sua essência, que é a de cumprir suas missões dentro das técnicas e respeitando sempre os direitos dos cidadãos.

O Policiamento Especializado de Choque é um tipo de policiamento que visa ao controle de distúrbios civis, sejam eles em praças públicas, ambiente rural ou em presídios.

A atuação deste policiamento requer treinamento especializado dentro de regras pré estabelecidas que proporcione aos operadores de choque uma sincronia de movimentos tornando a equipe de choque um corpo único em sua atuação, onde não se pode agir isoladamente de maneira a oferecer maior impacto visual em suas atuações. Tudo isso está contemplado no anual de Operações de Choque da PMDF que é na verdade, a doutrina que se estabeleceu ao longo dos anos depois de vários estudos a respeito do tema.

Conforme o Manual de Controle de Distúrbios Civis do Estado de São Paulo (M-08-PM, 1997:12), O Controle de uma turba exige dos Operadores de Choque uma técnica adequada e um treinamento contínuo, de maneira que o preparo profissional seja um ato corriqueiro no dia-dia dos integrantes deste grupamento.

A tática a ser empregada em uma ação de choque, aliada a uma técnica refinada, com o apoio de fatores psicológicos, permitira bom êxito no cumprimento desta missão. O objetivo principal atuação de CDC (controle de distúrbio civil) é a dispersão da multidão e não sua detenção ou confinamento. O cálculo da dispersão deverá ser feito de tal forma que dificulte ou desanime os manifestantes a retornarem de imediato ao ponto de reunião, promovendo outra reunião.

O emprego do Policiamento de choque, como explica o M-2-PM (2005), deve ser dividido em quatro grandes grupos.

O primeiro destes grupos é caracterizado por eventos em que há grande concentração de pessoas, que por motivos variados, tal evento torna-se perturbador da ordem pública, fazendo com que o Policiamento ostensivo geral, atuando no evento, não seja capaz de controlar possíveis atos com os meios que possuem. São denominados eventos de manifestações de massa e dessa forma o Policiamento de

Choque surge de maneira a prevenir e reprimir ações negativas de pessoas que se tornam agressores e causam perturbação à ordem pública.

O segundo grupo refere-se aos estabelecimentos prisionais ou aos centros de atendimento juvenil especializado. O Decreto nº 23.607, de 19 de fevereiro de 2003, criou o Grupo de Crise Penitenciária (GCP) no âmbito da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal, que, no parágrafo segundo do art 4º indica, quais ações tático-policiais serão desenvolvidas pelos grupamentos especiais da Polícia Militar do Distrito Federal, especialmente na necessidade de invasão para retomada das instalações prisionais, liberação de reféns, uso de operações aéreas e atiradores de elite.

Já o Decreto nº 24.013, de 2 de setembro de 2003, criou no âmbito da Secretaria de Estado de Segurança Pública, o Grupo de Gerenciamento de Crise Juvenil (GGCJ), onde no parágrafo 1º do art. 6º indica as ações tático-policiais serão desenvolvidas pelos grupos especiais da PMDF, especialmente quando for necessária a invasão e retomada das instalações sócio educativas, liberação de reféns uso de operações aéreas e atiradores de elite.

Na Polícia Militar do Distrito Federal, o acionamento do Batalhão de Policiamento de Choque para o atendimento de ocorrências em estabelecimentos penais se dá através do estabelecimento de uma operação, denominada "Operação Dragão", criada através da Portaria PMDF nº 506 de 22 de maio de 2006. Que institui na Polícia Militar os Planos das Operações Dragão, Iguana, Petardo e Gerente. Na referida portaria se encontra todo desencadear das operações envolvendo crise em estabelecimentos penitenciários, resgate de reféns e explosivos.

O terceiro grupo caracteriza-se por ações desencadeadas pelo Policiamento de Choque frente às reintegrações de posse, sejam elas urbanas ou rurais, em propriedades públicas ou privadas. Nestas operações, o Policiamento de Choque apóia o Policiamento Ostensivo Geral empregado no cumprimento de ordem judicial. O apoio ao Oficial de Justiça ou até mesmo a outro órgão de segurança que requisitar se dá preliminarmente pelo Policiamento Ostensivo Geral escalado para a operação de reintegração de posse.

O quarto grupo compreende os eventos esportivos, culturais ou qualquer outro que tenha o intuito de reunir uma quantidade expressiva de pessoas em um mesmo local. Em eventos de massa promovidos pelo estado, a atuação do Policiamento de Choque acontece de maneira preventiva. Seu emprego pode se dar em forma de prontidão, para que nos casos em que haja alguma ocorrência em que o policiamento local não seja capaz de atuar, este policiamento possa rapidamente se deslocar e apoiar.

A atuação do policiamento de choque em eventos esportivos, como é o caso do futebol de campo, implica realizar a proteção dos jogadores e juízes dentro do campo de futebol e, em um segundo momento, apoiar o policiamento que cuida da segurança dos torcedores.

A Polícia de Choque tem como objetivo principal o restabelecimento da ordem pública. Consoante o Estatuto do Torcedor (2003, p.01), "A prevenção da violência nos esportes é de responsabilidade do poder público [...]", agindo solidariamente com outras instituições nos casos em que houver grave perturbação da ordem e, em que se esgote a capacidade operativa da tropa ordinária local, comprometendo a segurança dos policiais e da população.

Cabe ressaltar que a Tropa de Choque apesar de todo o seu aparato de equipamentos, possuidora de treinamento exaustivo e com grande capacidade de mobilidade no terreno, não almeja o confronto. Sua finalidade precípua é o restabelecimento da ordem pública e, se possível, sem entrar em confronto direto com a massa.

2.3 Metodologia

Henrique e Medeiros (2008) definem a pesquisa como uma atividade científica voltada a descobrir a realidade.

Seabra (2001) reforça a ideia de Henrique e Medeiros (*op. cit*), quando diz que a pesquisa visa desenvolver um conjunto de atividades oriundas com foco na aquisição de determinado conhecimentos, acrescenta a condição para ela ser considerada científica, ser feita de maneira sistemática, com uso de métodos e técnicas apropriadas.

A pesquisa utilizou-se de informações coletadas em livros, manuais, leis, decretos, regulamentos, portarias, monografias e outros documentos e também de

um questionário aplicado no âmbito do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE). O conteúdo produzido ao final deste trabalho resultou na delimitação mais próxima da realidade, no que tange às atribuições daquele batalhão no que tange ao restabelecimento da ordem pública,

Para Marconi e Lakatos (2005), a pesquisa para ser considerada como científica, deve ter um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico; continuam as autoras, a construção deste pensamento dizendo que a pesquisa é o caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Filho (2000) explica que a pesquisa científica deve cumprir determinadas condições. A primeira é ter o objeto perfeitamente definido com o escopo de ser reconhecido e identificado com facilidade por todos. A segunda informa que o estudo proposto deve acrescentar conhecimento a que se tem como sabido, sendo útil como fonte de pesquisa, de maneira a fornecer elementos que possibilitem a verificação e a contestação das hipóteses apresentadas, com fulcro na sua continuidade. Para o pesquisador, especificar a metodologia da pesquisa é preciso para se estabelecer o caminho a seguir ao longo do trabalho.

Ludke e André (1986) indicam que, em toda pesquisa, o pesquisador deve confrontar os dados, as evidências, as informações coletadas e o conhecimento teórico acumulado. Eles devem estar relacionados ao tema que passará a ser parte integrante da investigação, numa relação indissociável entre a teoria estudada e a prática vivenciada por meio do processo que envolve a pesquisa. Ao longo deste trilhar, o investigador tem o recurso de delimitar com maior clareza a área específica do campo a pesquisar.

O tema deste trabalho monográfico foi delimitado para a questão da atuação direta do Batalhão de Policiamento de Choque frente aos jogos de futebol na capital do país e no eventual restabelecimento da ordem pública por aquela unidade especializada.

Algumas razões foram essenciais para o delineamento do tema: Primeira, a familiaridade com o assunto em questão visto este acadêmico ser oriundo daquela unidade por vezes atuou em eventos dessa natureza; Segunda, o por concentrar a

pesquisa nas atribuições desta unidade, única na Polícia Militar, tornando assim o estudo mais prático.

O processo de pesquisa, segundo Ludke e André (1986), não se realiza numa dimensão ampliada, acima do ambiente pesquisado, mas, sim dentro do próprio universo pesquisado, ou seja, o pesquisador se insere nas atividades comuns e inerentes ao ser humano. Ciente dessa limitação, delimita a sua área, abordando-a com um olhar mais completo e aprofundado do estudo.

2.3.1 Delineamento da Pesquisa

Gil (2012) propõe que, ao delinear uma pesquisa, devesse ser considerado o ambiente em que serão coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas, entre outros aspectos. Considera que o delineamento faça parte da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a diagramação quanto a previsão de análise dos dados.

O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: Aqueles que se valem das chamadas fontes de "papel" e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo estão a pesquisa bibliográfica e a documental. No segundo estão a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post-facto*, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso (Gil 2012, p.50).

Gonsalves (2007) classifica a pesquisa segundo os objetivos, fontes de informação e natureza de dados.

2.3.1.1 Segundo os Objetivos

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da atuação do Policiamento Especializado de Choque da Polícia Militar DF nos jogos de futebol, segundo a percepção dos policiais militares no âmbito do Batalhão de Policiamento de Choque da Polícia Militar do Distrito Federal, com foco no restabelecimento e na manutenção da ordem pública.

Segundo o M-P-1-PM (1991), entende-se por Ordem pública, o "Conjunto de regras formais e coativas que visa a estabelecer um clima de convivência harmoniosa e pacífica entre os cidadãos".

Lazzarini (1998, p.82) cita que ordem pública é bem mais abrangente na sua definição, podendo ser entendida "como sendo a situação de convivência pacífica e harmoniosa da população(...)", devendo ser fundada nos princípios éticos

vigentes na sociedade, referir-se à paz e à harmonia social, excluindo assim, a violência, a intimidação e o terror, que deterioram qualquer situação de normalidade.

O Manual de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar do Estado de São Paulo, M-14-PM (1997, P.19) cita que é uma "Situação de tranquilidade e normalidade que o Estado deve assegurar às instituições e a todos os membros da sociedade, consoante às normas jurídicas legalmente estabelecidas".

A ordem pública existe quando estão presentes, em uma sociedade, princípios garantidores de uma convivência pacífica entre seus integrantes, como os garantidores dos direitos individuais dos cidadãos, a estabilidade das instituições, o regular funcionamento dos serviços públicos e a moralidade pública, de qualquer espécie, contra as pessoas, bens ou o próprio Estado. A ordem pública compreende sempre a noção de valor nacional, sob dos aspectos da Tranquilidade pública, Salubridade pública e Segurança pública.

O Manual de Policiamento Ostensivo Geral M-1-PM (1991. Pág. 14) descreve que a "Manutenção da ordem pública é o exercício dinâmico, no campo da segurança pública, através de ações predominantemente ostensivas que visam a garantia da coexistência pacífica no seio da comunidade".

Polícia de manutenção da ordem pública, no dizer de Lazzarini (1999, p. 204):

[...] não só como polícia administrativa, na medida em que previne a ocorrência de desordem, mantendo a ordem pública nas suas múltiplas facetas, ou seja, procura evitar a eclosão delitual em sentido amplo, como também é exteriorização da polícia judiciária quando, após a sua eclosão, cuida de repressão delitual.

No que tange à Preservação da ordem pública, o M-14-PM (*op.cit*, p.18) estabelece duas fases a saber: a primeira fase compreende a situação de normalidade, assegurada mediante ações de prevenção através de atitudes dissuasivas; já a segunda fase é a situação de anormalidade, estando atacada a ordem pública, momento em que deverá ser restabelecida mediante ações de repressão imediata, através de atitudes de contenção.

O Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983 (R-200), em seu artigo 2º, conceitua perturbação da ordem como:

Abrange todos os tipos de ação, inclusive as decorrentes de calamidade pública que, por sua natureza, origem, amplitude e potencial possam vir a comprometer, na esfera estadual, o exercício dos poderes

constituídos, o cumprimento das leis e a manutenção da ordem pública, ameaçando a população e propriedades públicas e privadas. As medidas preventivas e repressivas neste caso estão incluídas nas medidas de defesa interna e são conduzidas pelos Governos Estaduais, contando ou não com apoio do Governo Federal.

Os objetivos específicos buscaram apresentar os conceitos relacionados aos comportamentos sociais e psicológicos dos indivíduos e sua relação com as massas de pessoas, bem como Conceituar o Policiamento especializado de choque, sua forma de aplicação e doutrina de procedimentos, analisando juridicamente sua aplicabilidade, e citar a importância que exerce a atividade de policiamento de choque dentro dos estádios de futebol em Brasília.

Todo o estudo foi elaborado sob a ótica do emprego do Policiamento de Choque, no restabelecimento e na manutenção da ordem pública compreendendo uma análise dos comportamentos das torcidas dentro dos estádios de futebol, no que tange aos aspectos dos atos violentos por elas cometidos, de maneira a propiciar maior otimização na aplicabilidade do referido Policiamento.

Em razão dos objetivos a que se propôs neste trabalho, optou-se pela pesquisa exploratória e descritiva.

Quanto à conceituação de pesquisa exploratória, Gil (2012) a define como aquela que tem o desenvolvimento, o esclarecimento e a modificação de conceitos e ideias como sua principal finalidade. Apresentam menor rigidez no planejamento. Envolve habitualmente conceitos bibliográficos e documentais, entrevistas e estudo de caso. Tais pesquisas são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral de tipo aproximativo acerca de determinado fato. Sua escolha justifica-se quando o tema abordado é pouco explorado, dificultando a formulação precisa de hipóteses e operacionalizáveis.

Conforme Gil (2012), pesquisa descritiva é aquela pesquisa cuja descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis é seu objetivo primordial. Cita que a coleta de dados é uma das suas principais características. Dentre as pesquisas descritivas destacam-se aquelas que têm por objetivo estudar características de um grupo, estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos e da comunidade, índices de criminalidade, condições de habitação etc. Também incluem aquelas que visam

descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, pesquisas eleitorais e nível de escolaridade.

A opção pela combinação desses dois modelos de pesquisa (exploratória e explicativa) foi pela dificuldade no levantamento bibliográfico, por ser uma pesquisa nova, apresentando assim, dados elementares como suporte para a realização de um estudo mais aprofundado sobre o tema.

Dito isso, é importante ressaltar que esta pesquisa aprofundou-se no estudo dos elementos conceituais dos indivíduos e massas, sob os aspectos social e psicológico, do Policiamento Especializado de Choque, sua definição, característica e campo de atuação. Por fim, realizou-se um Questionário no âmbito da Companhia de Choque, pertencente ao Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE).

2.3.1.2 Segundo o Procedimento de Levantamentos de Informações

Na lição de Marconi e Kalatos (2010, Pág. 142), "para obtenção de dados podem ser utilizados três procedimentos: Pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos".

Neste trabalho, três procedimentos foram adotados para a coleta de dados e de informações: a pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica e o questionário.

2.3.1.2.1 Pesquisa Documental

Gil (2012) afirma que a pesquisa documental possui muita semelhança com a pesquisa bibliográfica. Porém, única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto que na pesquisa bibliográfica a fundamentação se concentra em diversos autores que contribuíram para determinado assunto, na pesquisa documental, estes assuntos são tratados em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. No seu desenvolvimento, a pesquisa documental segue os mesmos passos da bibliográfica, considerando apenas que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais como os de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, a exemplo dos documentos oficiais, reportagens de jornal, contratos. Do outro lado, os de segunda mão, que de alguma

forma já foram analisadas, como os relatórios de pesquisa, relatórios de empresa, tabelas estatísticas etc.

Conforme Marconi e Lakatos (2010, pág. 157);

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

No processo de obtenção de informações referentes ao tema deste trabalho, concernente à execução do Policiamento de Choque, foi analisada a Constituição Federal e, também, todas as normas infraconstitucionais correlatas ao tema, além das legislações próprias da Polícia Militar, como diretrizes, planos de operações, portarias, e outros documentos foram analisadas, também, as atribuições legais de outras instituições policiais, que também atuam no mesmo de análise desta pesquisa.

2.3.1.2.2 Pesquisa Bibliográfica

Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica compreende toda bibliografia já publicada relativa ao tema, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses material cartográfico. até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética, e audiovisuais, como filmes e televisão. Tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios pode ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. GIL (2012, p. 50).

Para Gil (*Op cit.* p. 50), a pesquisa bibliográfica tem como principal vantagem o fato de permitir ao investigador abranger uma maior quantidade de fenômenos do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Isso se torna de fundamental importância quando a pesquisa exige dados muito dispersos pelo espaço. Por outro lado, há que se tomar o cuidado de não fundamentar sua

pesquisa em dados infundados, e a maneira de reduzir esta possibilidade é analisando profundamente cada informação para descobrir incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-se cuidadosamente e assegurando-se das condições que os dados foram obtidos.

A pesquisa bibliográfica relacionada ao tema aqui estudado utilizou-se de livros que falam sobre massas, dos indivíduos nelas inseridos, compreendendo os aspectos que tratam de fatores que influenciam seus comportamentos. Outros que abordam temas referentes às legislações relacionadas à ordem pública, segurança pública e assuntos relativos à temática do Policiamento Especializado de Choque quando atuando em eventos de futebol de campo.

2.3.1.3 Segundo a Abordagem do Problema

Quanto à forma de abordagem da pesquisa, será utilizado o método quantitativo. Segundo Richardson (2012, P. 70), “o método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos e explicação de fenômenos”. Explica Richardson (*opcit* p. 70) que o trabalho de pesquisa deve ser planejado e executado conforme normas e requeridas para cada método de investigação. Adotando uma classificação referente aos métodos então utilizado, podendo ser o quantitativo ou Qualitativo. Esses métodos diferenciam-se entre si não só pela forma de abordagem do problema como pela sistemática pertinente.

Entende-se que o método deve apropriar ao tipo de estudo que deseja realizar. Porém é a natureza do problema ou seu nível de aprofundamento que, de fato, determina a escolha do método.

O método Quantitativo conforme, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da qualificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde a mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. Amplamente utilizado na condução da pesquisa, o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às interferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos. RICHARDSON (2012, p. 70).

Ao optar pelo método quantitativo na abordagem do problema estudado neste trabalho, surgiu então a necessidade de mensurar através de análises quânticas a interpretação do fenômeno ora analisado.

Decidiu-se então, como método de coleta desses dados, pela aplicação de um questionário, no âmbito do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE) que atua diretamente no Policiamento de Controle de Distúrbios Cívicos (CDC) e traz na sua essência treinamentos específicos para atuar em eventos dessa natureza.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Gil (2012, pág. 122)

Marconi e Lakatos (2010, p.184) diz que “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído de uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A opção pelo questionário se deve no intuito de tentar traduzir através de dados concretos os objetivos desta pesquisa, retratando a real percepção do efetivo policial envolvido diretamente nos eventos futebolísticas do Distrito federal, com relação à presença do Policiamento de Choque nos estádios de futebol da Capital Federal.

2.1.3.4 Cenário da Pesquisa

O Cenário escolhido ficou restrito apenas ao ambiente de atuação do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE) frente aos estádios de futebol do Distrito Federal, ocorridos com frequência na Capital Federal.

Com isso, fica representado o cenário ideal para a construção da referida pesquisa, pois apresenta as condições necessárias para a ocorrência das hipóteses de atuação do Policiamento de Choque em jogos de futebol, dentro do cenário de grandes eventos.

2.1.3.5 Universo da Pesquisa

Gil (2012, p. 89) cita que "Universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. comumente fala-se em população como referência ao total de habitantes de determinado lugar".

Consoante Marconi e Lakatos (2008 p.112), "a delimitação do universo consiste em explicar que pessoas ou coisas serão pesquisadas, enumerando suas características comuns [...]".

O universo considerado foi todo o efetivo integrante do Batalhão de Policiamento de choque (BPCHOQUE). Um total de 350 policiais militares, dos quais, 103 responderam aos questionamentos.

A razão da escolha está no fato de estes policiais estarem diretamente envolvidos no policiamento em eventos de futebol de campo, objeto desta pesquisa, sendo que, foi extraída deste contingente uma amostra significativa de opiniões, relacionadas à sua percepção, quando atuando neste cenário.

Tal amostra a ser analisada mais adiante reflete, com margem expressiva de certeza, o grau de confiança daqueles policiais em relação à sua atuação em campos de futebol e o quanto policiamento de choque é fator inibidor de atos violentos nos estádios.

Considerando o contingente total em serviço ativo do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE) – GEPES/PMDF, o cálculo da margem de erro considerando um efetivo de 350 (trezentos e cinquenta) policiais militares, com uma amostra de 103 (cento e três) policiais, verifica-se em estudo conforme a fórmula.

Essa fórmula é obtida para o cálculo de uma amostra de uma população finita proporcional com variância desconhecida, temos:

$$N = \frac{n \cdot Z^2 \cdot p(1-p)}{(n-1)e^2 + Z^2 \cdot p(1-p)}$$

$Z =$ Confiança para (95% \rightarrow 1,96) utilizando-se a tabela da distribuição normal.

$e =$ é o valor do erro máximo que procura-se obter nesta pesquisa científica;

$p =$ 50% ou 0,5 é o valor da proporção que espera-se encontrar ou quando não há

referência alguma sobre a possibilidade da ocorrência de determinada característica;

$n =$ 350, quantitativo de policiais do BPCHOQUE;

$N =$ 103 Policiais respondentes;

Exemplo para o cálculo de uma amostra de confiança de 95%

$$103 = \frac{350 \times 1,96^2 \times 0,5 \times 0,5}{349e^2 + 1,96^2 \times 0,5 \times 0,5};$$

$$103 \cdot \frac{350 \cdot 0,9604}{349e^2 + 0,9604} = 3,263495; 349e^2 = 2,3030;$$

$$e^2 = 0,006599; e = 0,08123 \text{ ou } 8,12\%.$$

Desta forma, a pesquisa a ser analisada possui uma confiança de 95% e uma margem de erro de 8,12%.

A modalidade de amostragem utilizada nesta pesquisa foi a amostragem estratificada, conforme COCHRAN (1965), na medida em que o Batalhão foi representado por um extrato do total do seu efetivo, que possuem características homogêneas entre si, no qual foi estabelecido o quantitativo mínimo de amostras de maneira a representar todo o seu efetivo.

2.4 Análise e Interpretação de Dados

Esta fase compreende a tentativa de evidenciar as relações existentes entre os fenômenos estudados nesta pesquisa e tentar estabelecer relações em função de suas propriedades de causa-efeito, correlações de análise de conteúdo e o cruzamento dos dados, obtidos no questionário aplicado aos policiais militares integrantes do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE).

Consoante os ensinamentos de Marconi e Lakatos (2010), na elaboração de análise de dados propriamente dita, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, com a finalidade de conseguir respostas às indagações, no intuito de estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas, e estas serão comprovadas ou refutadas, mediante a análise. Tal análise é realizada, em síntese, sob os níveis:

A interpretação onde são verificadas as relações entre as variáveis independente e dependente e variável interveniente (anterior a dependente e posterior à independente), no intuito de ampliar os conhecimentos relacionados com tal fenômeno (variável dependente).

A explicação que esclarece de onde se originou a variável dependente e procura-se encontrar a variável antecedente, aquela que vem antes das variáveis independentes e dependentes.

A especificação que nada mais é do que uma explicação sobre até que ponto as relações entre as variáveis independentes e dependentes são válidas (como, onde e quando).

Ainda conforme Marconi e Lakatos (2010), a interpretação dos dados, consiste em procurar dar significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. A interpretação, em geral, apresenta a exposição do real significado do material analisado em relação aos objetivos propostos e ao tema. Além de esclarecer o significado do material, faz ilações ampliadas dos dados discutidos.

O presente estudo apresenta os resultados de questionário aplicado no âmbito do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE), feito para verificar se a presença do efetivo deste batalhão dentro dos estádios, em jogos de futebol, inibe atos de violência.

Tal questionário foi elaborado pelo autor deste trabalho através da ferramenta Google Forms, que proporciona o preenchimento via internet e divulgado a todos os integrantes do BPCHOQUE via email.

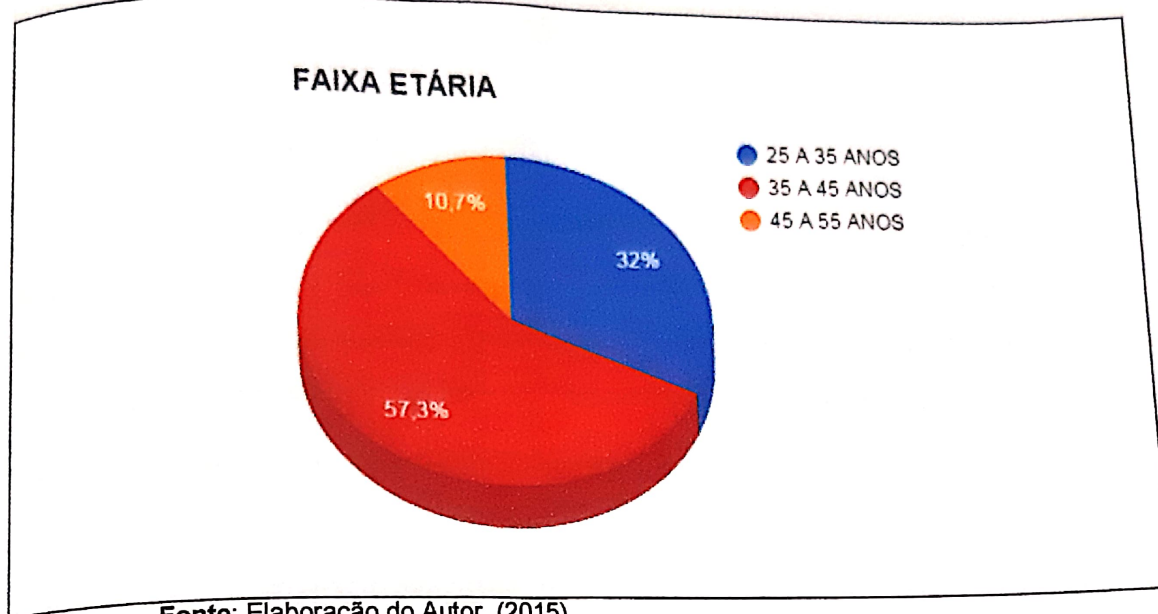
O efetivo total do Batalhão de Policiamento de Choque compreende 350 policiais, distribuído entre duas companhias operacionais e o pessoal do quadro administrativo. Todo o efetivo recebeu o questionário, e 103 policiais respondeu aos questionamentos. Um número bastante expressivo que retrata com grande margem de confiança a realidade do Batalhão.

2.4.1 Análise de Dados

Este item apresenta dois subitens: no primeiro serão apresentadas dezoito figuras, ilustrando, detalhadamente, os percentuais relacionados aos dados indicados pelos 103 policiais que participaram do estudo e, pertencentes ao Batalhão de Policiamento de Choque da Polícia Militar do Distrito Federal (BPCHOQUE). No segundo, será apresentada a análise desses dados.

Resultados:

Figura 1 - Percentual da amostra por Faixa Etária.

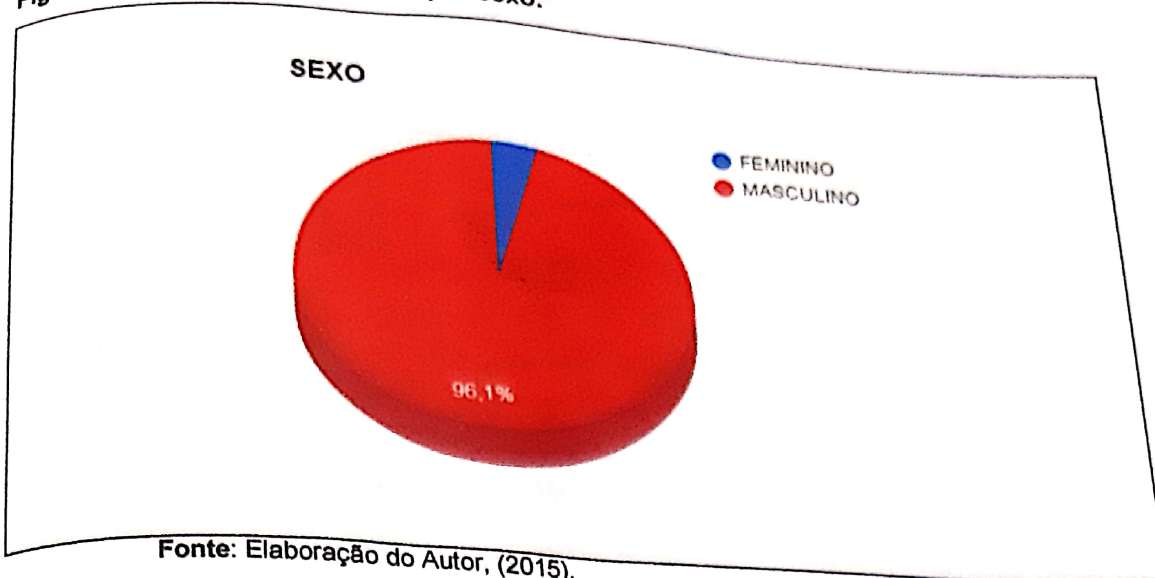


Fonte: Elaboração do Autor, (2015).

A Figura 1 apresenta a composição da faixa etária dos 103 Policiais do Batalhão de Choque que participaram do estudo: entre 25 e 35 anos (32%), entre 35 e 45 anos (57,3%), entre 45 e 55 anos (10,7%).

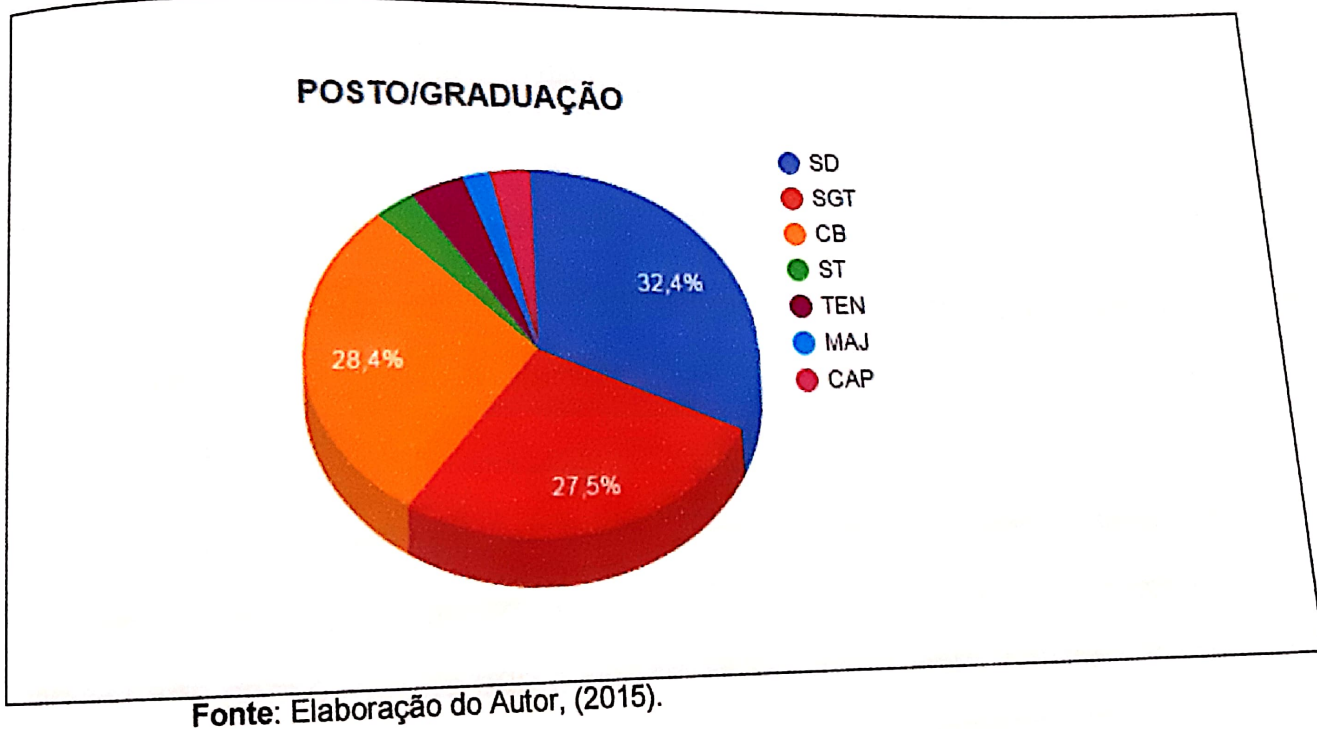
Avaliando-se os dados disponibilizados, constata-se que o efetivo do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE), em sua maioria, possui idade entre 35 e 45 anos de idade.

Figura 2 - Percentual da amostra por sexo.



A Figura 2 mostra o percentual de policiais militares femininos em relação aos masculinos. A predominância sexual do Batalhão é masculina (96,1%) contra feminina (3,0%). Isso pode ser explicado pelo fato de a atividade fim do Batalhão ser basicamente repressiva e atraia, na sua maioria, policiais masculinos.

Figura 3 - Percentual da amostra por Posto /Graduação.

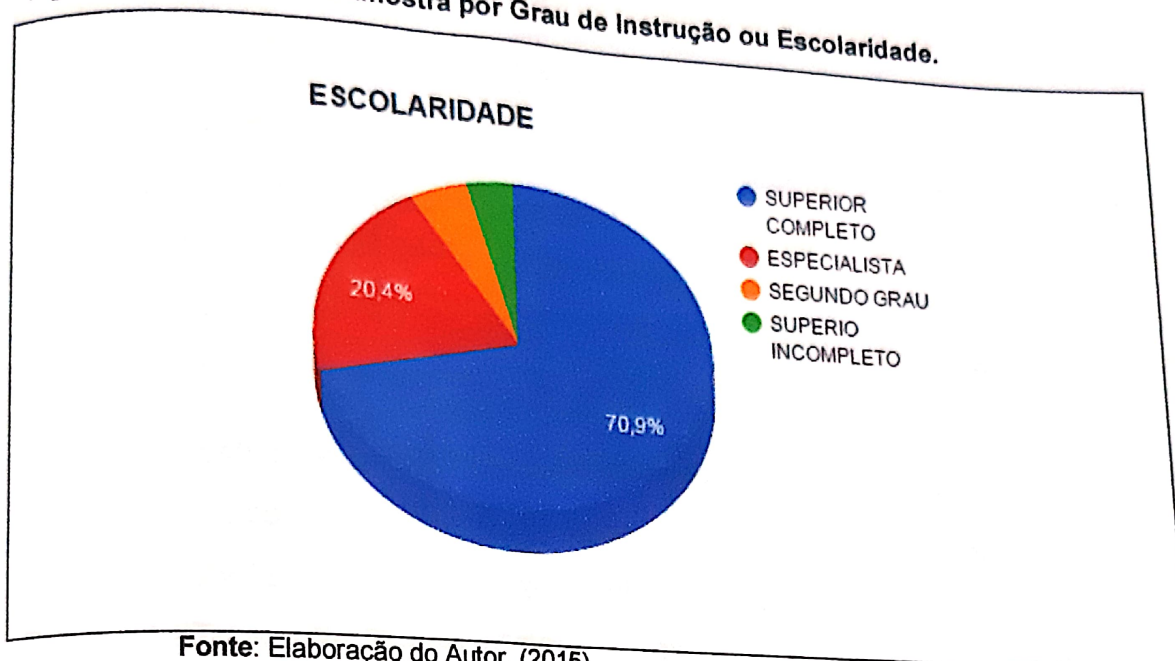


A Figura 3 apresenta o Posto/Graduação dos Militares respondentes: Soldado (32,4%), Cabo (28,4%), Sargento (27,5%), Sub Tenente (2,9%), Tenente (3,9%), Capitão (3,9%), Major (2%).

Quando observamos o Posto/Graduação, notamos que o contingente policial é mais acentuado nas graduações de Sargento (27,5%), Cabo (28,4%) e Soldado (32,4%). O Policiamento de Choque é caracterizado por grande quantidade de efetivo, equipamento adequado e treinamento contínuo. Nas operações de Choque,

exige-se grande número de escudeiros, atiradores, operadores químicos, motoristas etc. Além disso, o BPCHQUE faz o patrulhamento tático móvel repressivo. Todas as atividades relacionadas anteriormente são desempenhadas por estes graduados, exigindo assim o maior quantitativo deste efetivo.

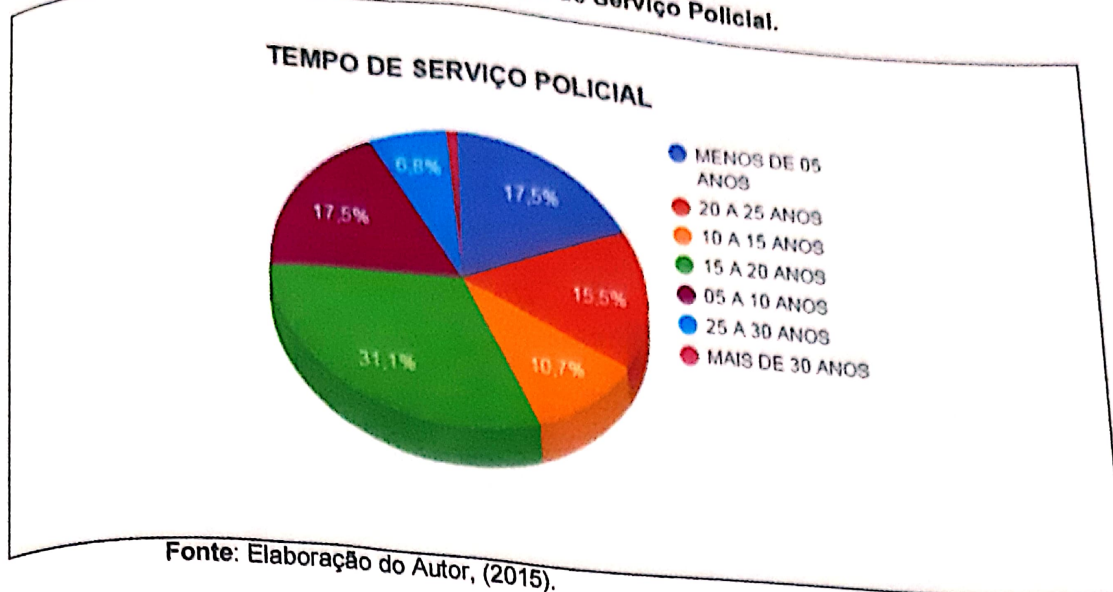
Figura 4 - Percentual da amostra por Grau de Instrução ou Escolaridade.



A Figura 4 retrata o nível de Escolaridade dos integrantes do Batalhão. Onde, Especialista (20,4%), Superior Completo (70,9%), Superior incompleto (3,9%), Segundo Grau (4,9%).

Percebe-se que a maior concentração do efetivo deste Batalhão se encaixa a partir do Superior Completo. O nível escolar da amostra pode estar relacionado com o fato de que a Polícia Militar exige, para ingresso em seus quadros e para as promoções durante toda a carreira, curso superior em qualquer área de atuação.

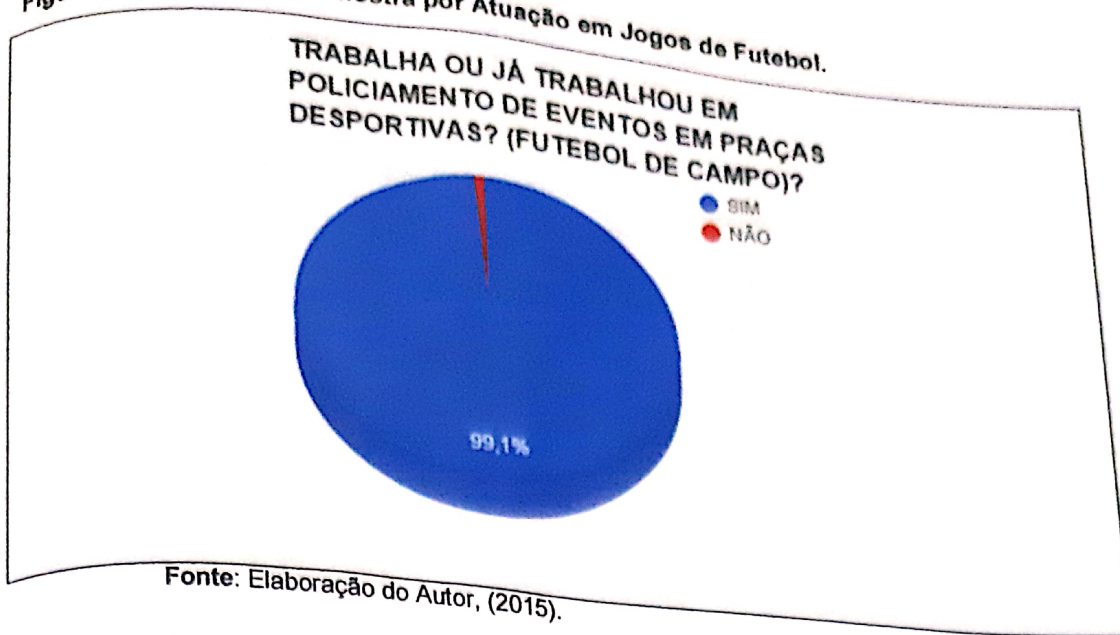
Figura 5 - Percentual da amostra por Tempo de Serviço Policial.



Analisando a Figura 5, observa-se que os integrantes que possuem menos de 05 anos de Serviço Policial (17,5%), de 05 a 10 anos de Serviço Policial (17,5%), entre 10 e 15 anos (10,7%), entre 15 e 20 anos de Serviço Policial (31,1%), entre 20 e 25 anos (15,5%), de 25 a 30 anos (6,6%) e com mais de 30 anos de Serviço Policial (1%).

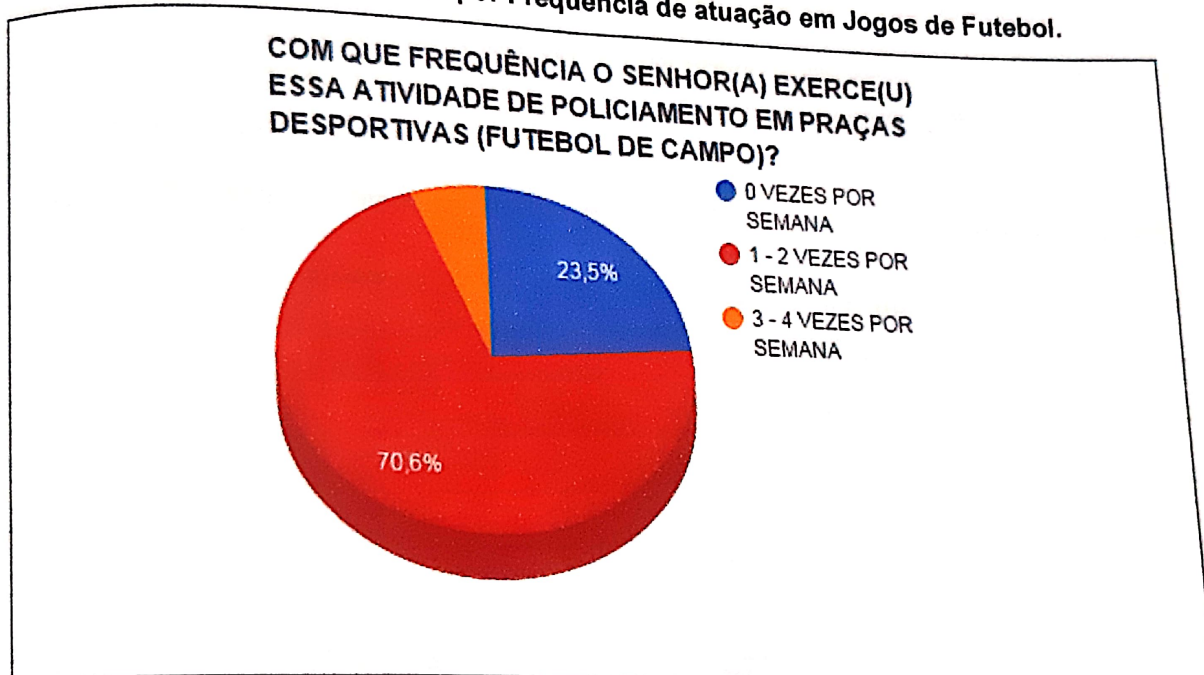
Praticamente não há diferença entre aqueles que possuem até 05 anos e aqueles que possuem de 05 a 10 anos de Serviço Policial. Este dado da amostra pode ter relação com a quantidade de policiais que o BPCCHOQUE recebeu dos Cursos de Formação Praças (CFP) nos últimos anos, de forma gradativa de acordo com a demanda do Batalhão. O número expressivo de policiais que possuem tempo de Serviço Policial entre 15 e 20 anos pode estar relacionado ao fato de que, no ano 2000, o antigo Batalhão de Operações Especiais (BOPE) ter recebido 250 novos policiais oriundos do CFSD 99/2000, sendo que na sua maioria estes policiais ainda trabalham no Batalhão.

Figura 6 - Percentual da amostra por Atuação em Jogos de Futebol.



Analisando os dados constantes na Figura 6, constata-se que 99,1% dos militares do Batalhão de Choque trabalham ou já trabalhou em policiamento de eventos de Futebol de Campo.

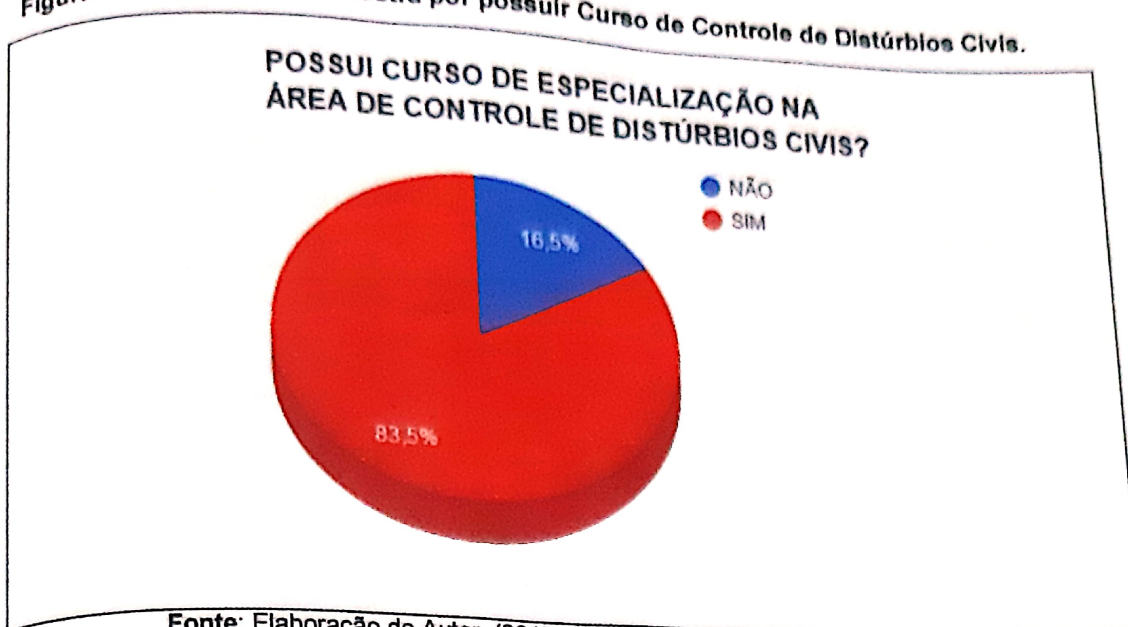
Figura 7 - Percentual da amostra por Frequência de atuação em Jogos de Futebol.



A Figura 7 mostra que 70,6% do efetivo do Batalhão exercem ou exerceu entre 1 e 2 vezes por semana a atividade de policiamento em praças desportivas (futebol de campo); 23,5% exerce (u) esta atividade 0 vezes por semana e 5,9% exerce(u) entre 3 e 4 vezes por semana.

Os dados aqui apresentados demonstram que a maioria do efetivo do Batalhão atua, pelo menos uma vez por semana, em eventos de jogos de Futebol de campo.

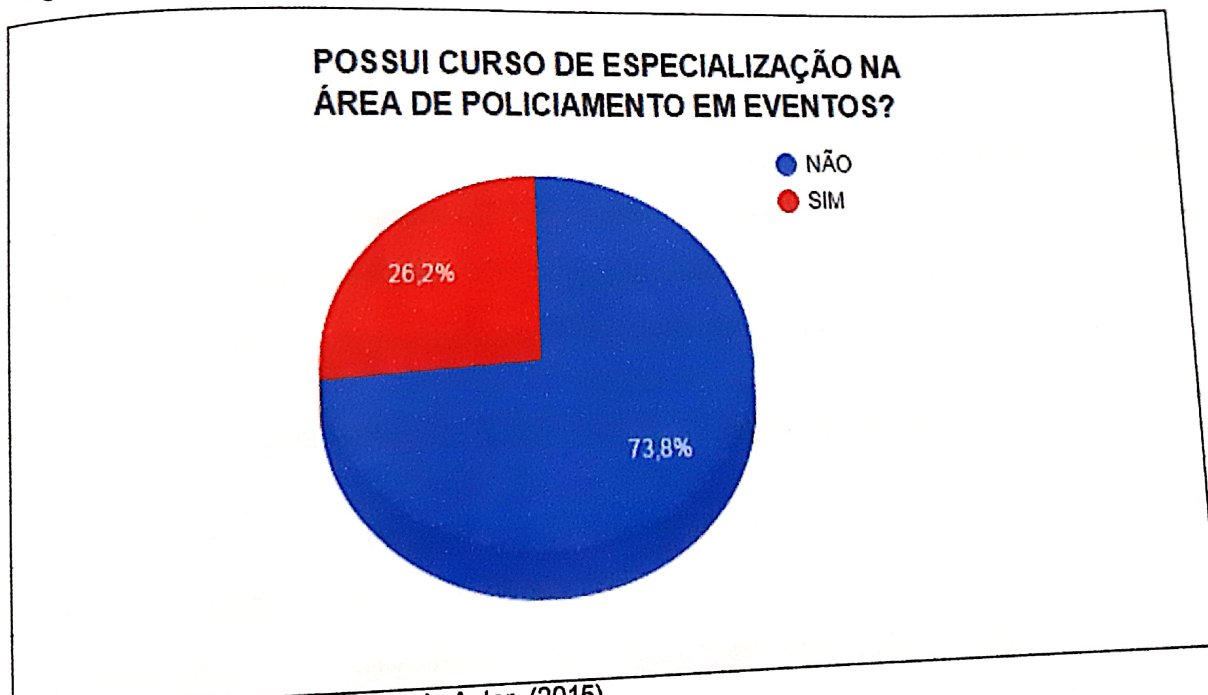
Figura 8 - Percentual da amostra por possuir Curso de Controle de Distúrbios Cíveis.



Fonte: Elaboração do Autor, (2015).

A Figura 8 reflete o percentual de policiais especializados em Controle de Distúrbio Civil (CDC) sendo que 83,5 % possuem especialização na área e 16,5% não possuem especialização na área de CDC.

Figura 9 - Percentual da amostra por possuir Especialização em Policiamento de Eventos.

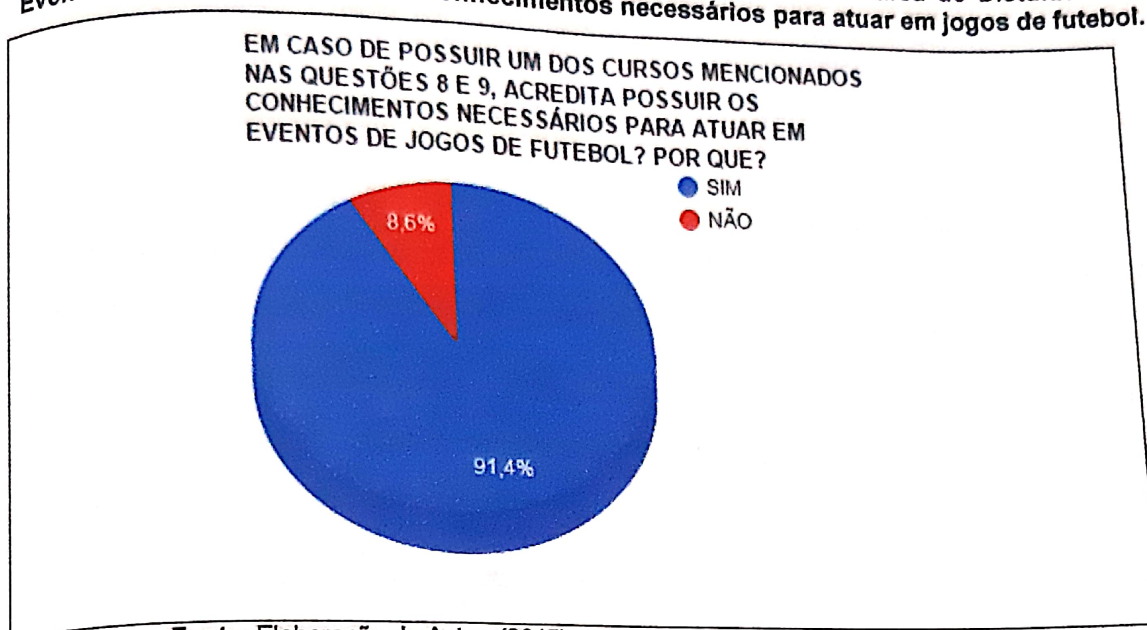


Fonte: Elaboração do Autor, (2015).

A Figura 9 mostra que 73,8% do efetivo do BPCHOQUE não possui curso de especialização na área de policiamento em eventos; 26,2% dizem possuir especialização nesta área.

Avaliando os dados disponibilizados, podemos inferir que, o número expressivo de policiais que não possui especialização em policiamento em eventos, pode ser resultado do não oferecimento, por parte da PMDF, de curso nesta área, tendo apenas matérias pontuais relacionadas ao assunto nos cursos oferecidos pelo Batalhão, como o Curso de Operações de Choque, Patamo e Operações Químicas.

Figura 10 – Percentual da amostra por policiais especializados na área de Distúrbio Civil e Eventos, que acreditam possuir conhecimentos necessários para atuar em jogos de futebol.



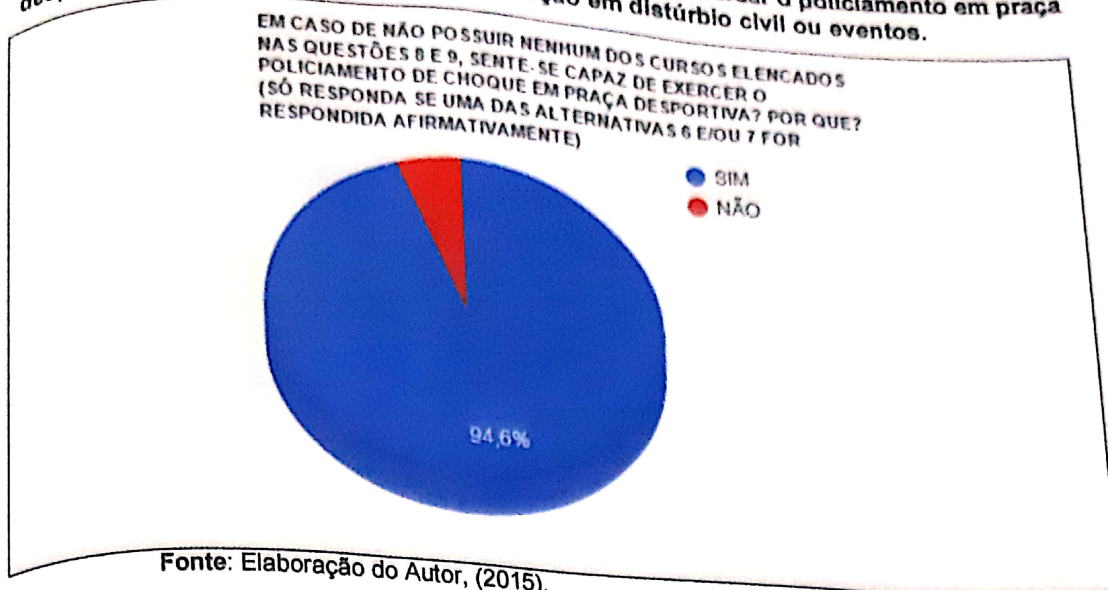
Fonte: Elaboração do Autor, (2015).

A Figura 10 mostra que 91,4% dos policiais especialistas em Distúrbios Cíveis e Eventos acreditam possuírem os conhecimentos necessários para o exercício de suas funções. Isso significa que, após o término de qualquer desses cursos, o policial se sente seguro para atuar em eventos de Jogos de Futebol.

Foi perguntado ao entrevistado o porquê de ter respondido sim ou não.

Para aqueles que responderam sim atribuem tal resposta ao fato de possuírem conhecimentos necessários para atuar em eventos de jogos de futebol, os conhecimentos adquiridos nas instruções recebidas nesses cursos e pela experiência adquirida ao longo da carreira atuando em eventos dessa natureza. Conforme ANEXO A.

Figura 11- Percentual da amostra por sentir-se capaz de exercer o policiamento em praça desportiva, mesmo sem possuir especialização em distúrbio civil ou eventos.

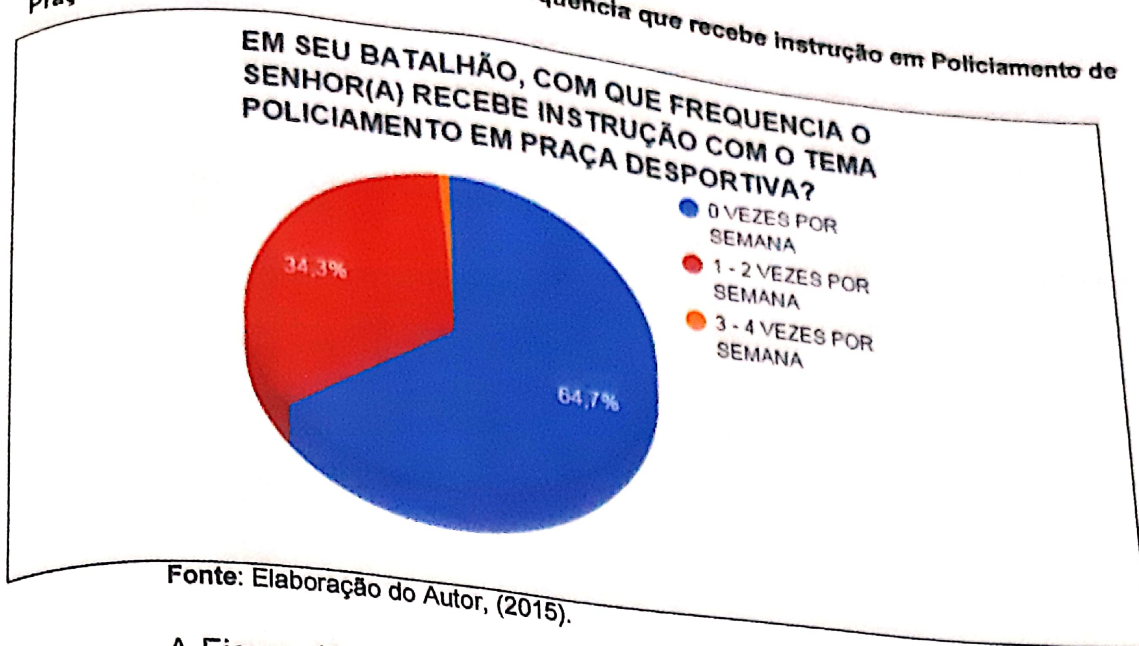


A figura 11 demonstra que 94,6% do efetivo do Batalhão de Choque, mesmo não possuindo especialização em Distúrbios Civis e/ou Eventos, acredita ser capaz de exercer as atividades de policiamento em praça desportiva.

Cabe ressaltar que, nesse questionamento, foi feita uma restrição no sentido de se obter respostas apenas daqueles policiais que, de alguma forma, atuaram em eventos dessa natureza.

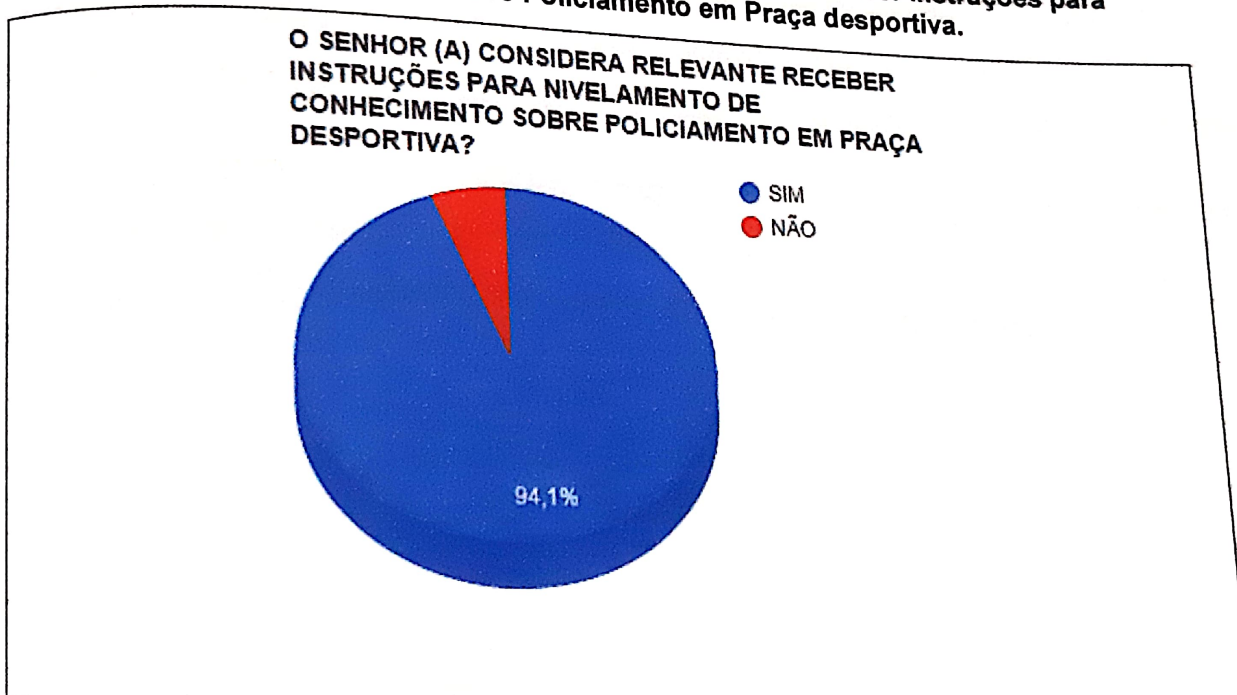
O resultado dos dados nos induz a que, apesar de não possuir especialização naquela área, a prática policial traz segurança na atuação pelos policiais daquele Batalhão.

Outro questionamento foi o porquê de o entrevistado optar por aquele tipo de resposta, e o resultado mostra que, nesse caso, a prática aliada ao treinamento é responsável pelo êxito nas Operações em Evento. (Conforme ANEXO B).



A Figura 12 mostra especificadamente a frequência com que o policial do Batalhão de Choque recebe instruções voltadas para o Policiamento em Praça Desportiva: 64,7% diz que não recebe instrução toda semana, 34,3 afirma ter instrução de 1 a 2 vezes por semana.

Figura 13 - Percentual da amostra por considerar relevante receber instruções para nivelamento de conhecimento sobre Policiamento em Praça desportiva.

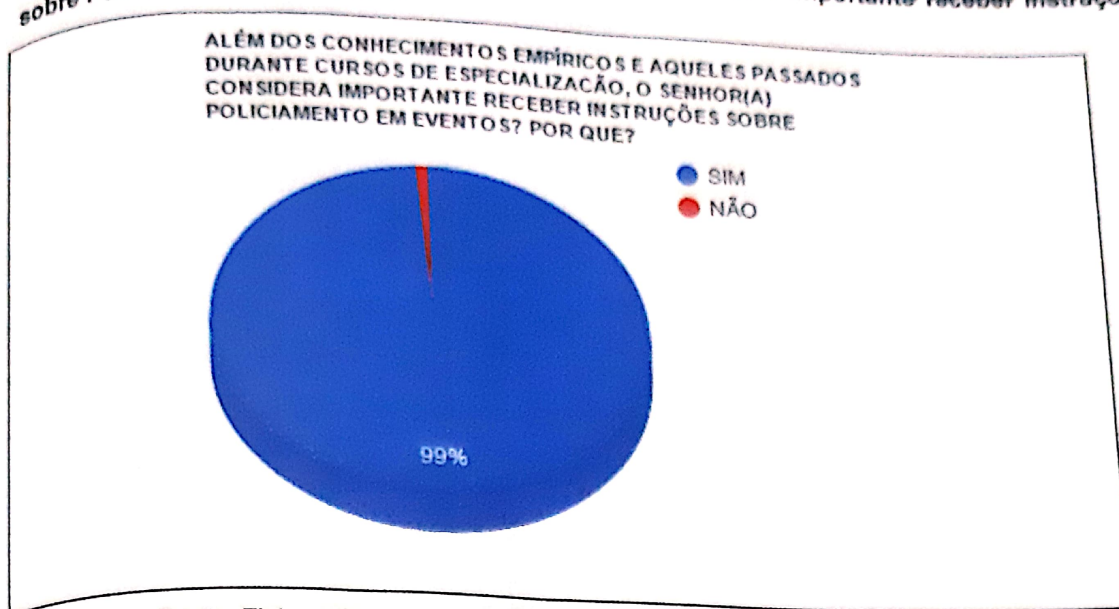


Fonte: Elaboração do Autor, (2015).

A Figura 12 mostra que 94,1% considera ser relevante receber instruções de nivelamento de conhecimento sobre Policiamento de Praça Desportiva. Apenas 5,9% diz não serem relevantes tais instruções. As instruções de nivelamento de

conhecimento são responsáveis por colocar a Tropa de Choque no mesmo nível de habilidade, frente a ocorrências de grandes eventos, sendo que, apesar de alguns policiais não serem especializados, adquirem capacitação adequada para atuar em conjunto com os demais policiais de choque.

Figura 14 – Percentual da amostra por considerar importante receber instruções sobre Policiamento em Eventos.

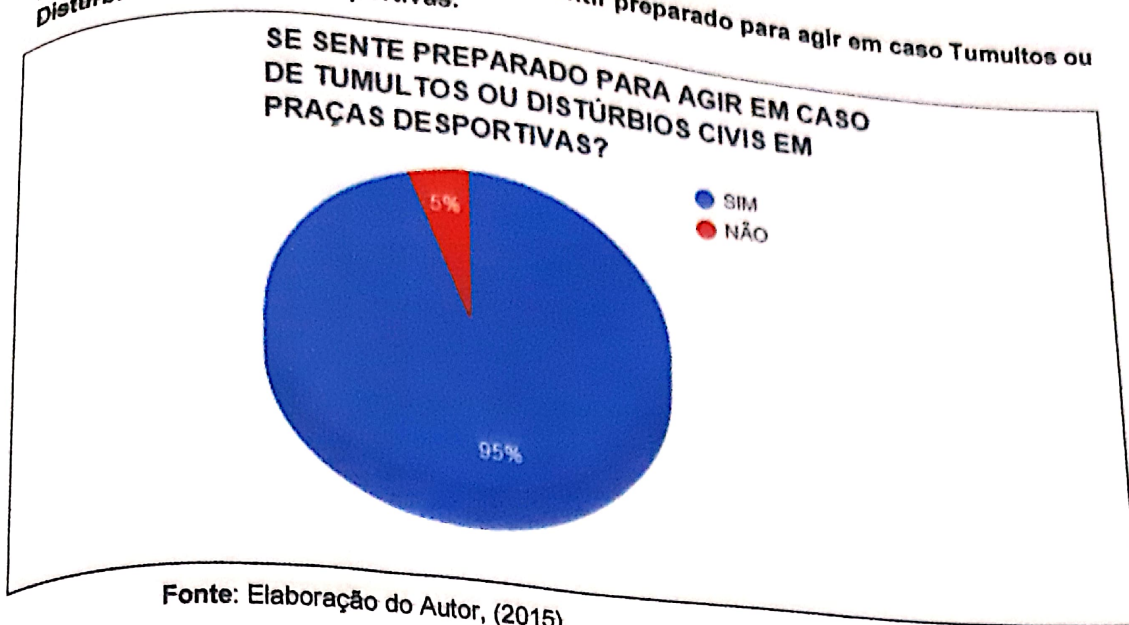


Fonte: Elaboração do Autor, (2015).

A Figura 14 mostra que, 99% do efetivo do Batalhão de Choque considera importante receber instruções sobre policiamento em eventos, além dos conhecimentos empíricos e aqueles recebidos durante os cursos de especialização.

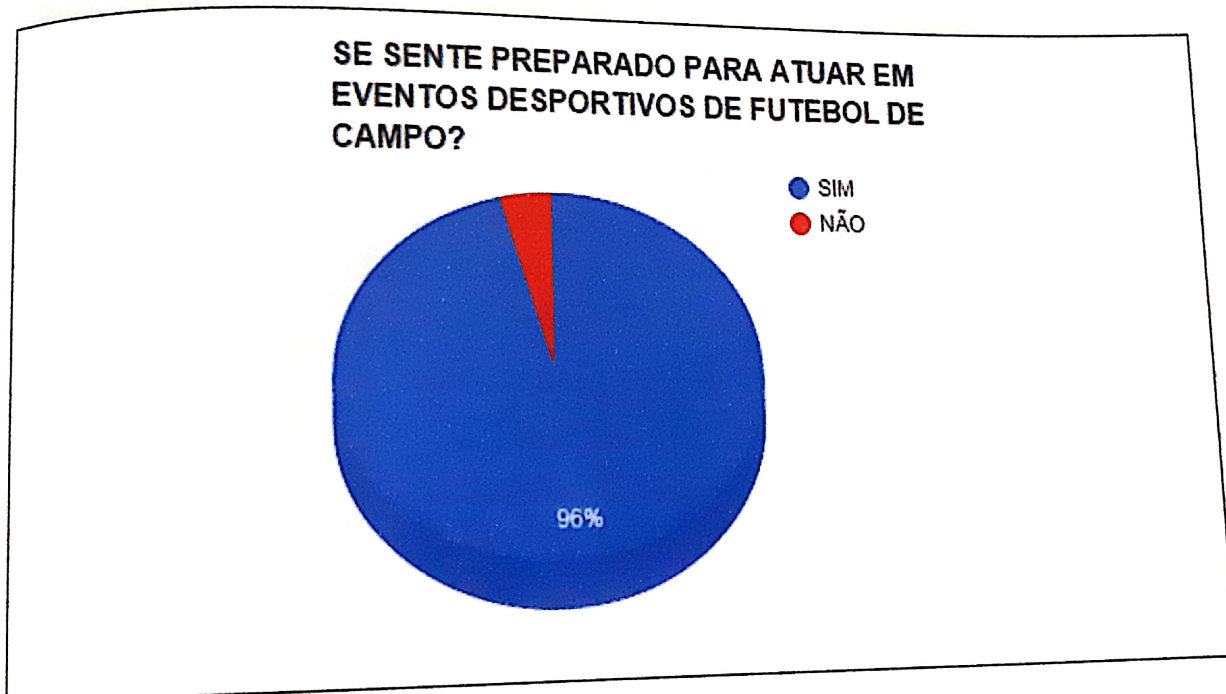
O efetivo do BPCHOQUE pesquisado atribui ser importante receber estas instruções aos principais fatores: atualização continuada, aprimoramento das técnicas e a melhor prestação do serviço ao público. (Conforme ANEXO C).

Figura 15 - Percentual da amostra por se sentir preparado para agir em caso Tumultos ou Distúrbios em Praças Desportivas.



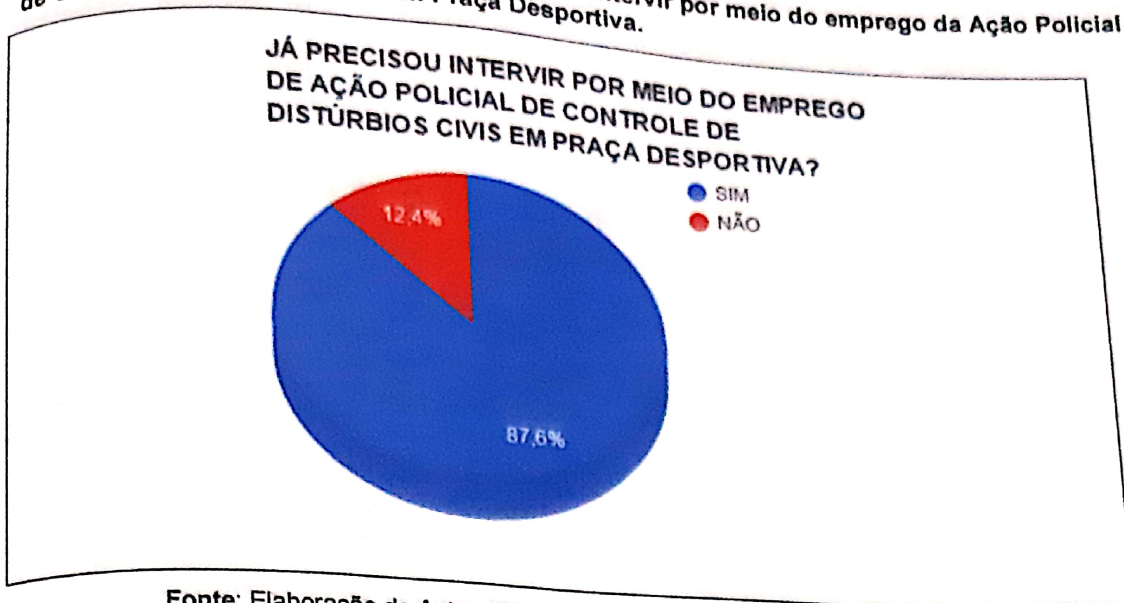
Analisando a Figura 15, observa-se que 95% do Efetivo do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE) sente-se preparado para agir em caso de tumultos ou distúrbio civis em praças desportivas.

Figura 16 - Percentual da amostra por se sentir preparado para Atuar em Eventos Desportivos de Futebol de Campo.



A Figura 16 aponta que 96% do efetivo do BPCHOQUE sente-se preparado para atuar em eventos de futebol de campo.

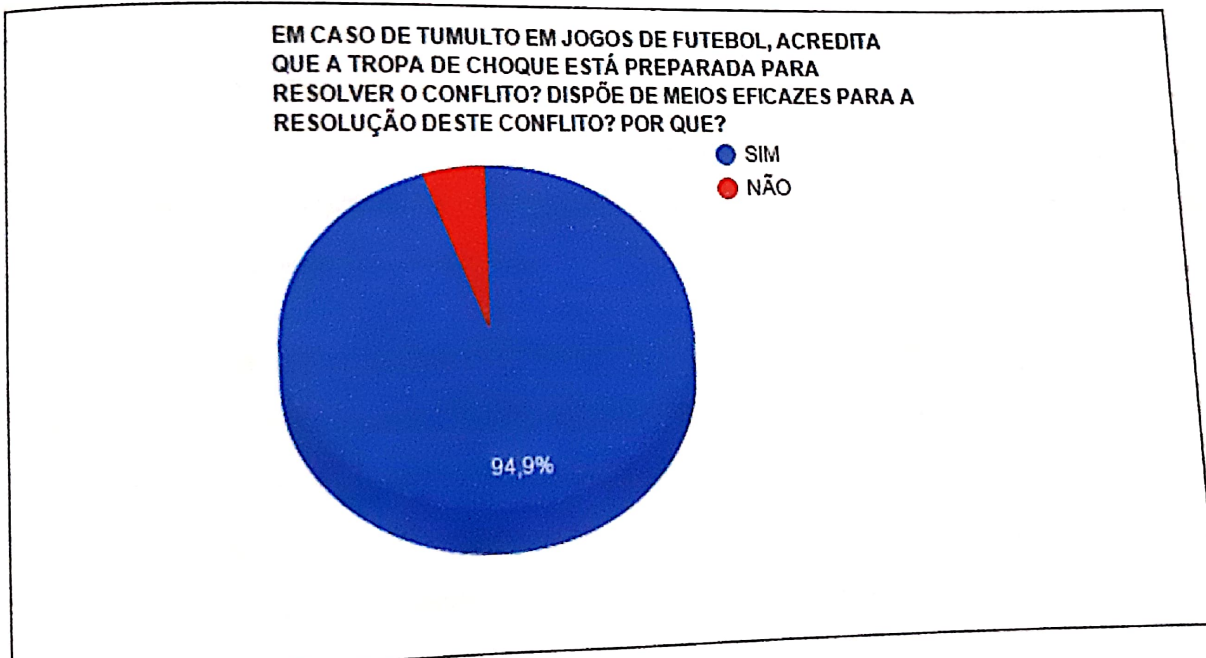
Figura 17 - Percentual da amostra por precisar intervir por meio do emprego da Ação Policial de Controle de Distúrbio Civil em Praça Desportiva.



Fonte: Elaboração do Autor, (2015).

A Figura 17 demonstra que 87,6% do efetivo do Batalhão já precisou intervir por meio do emprego de ação policial de Controle de Distúrbios Civis (CDC) em praça desportiva. Apenas 12,4% nunca precisou intervir.

Figura 18 - Percentual da amostra por acreditar que a Tropa de Choque está preparada e dispõe de meios para resolução de conflito envolvendo jogos de futebol.

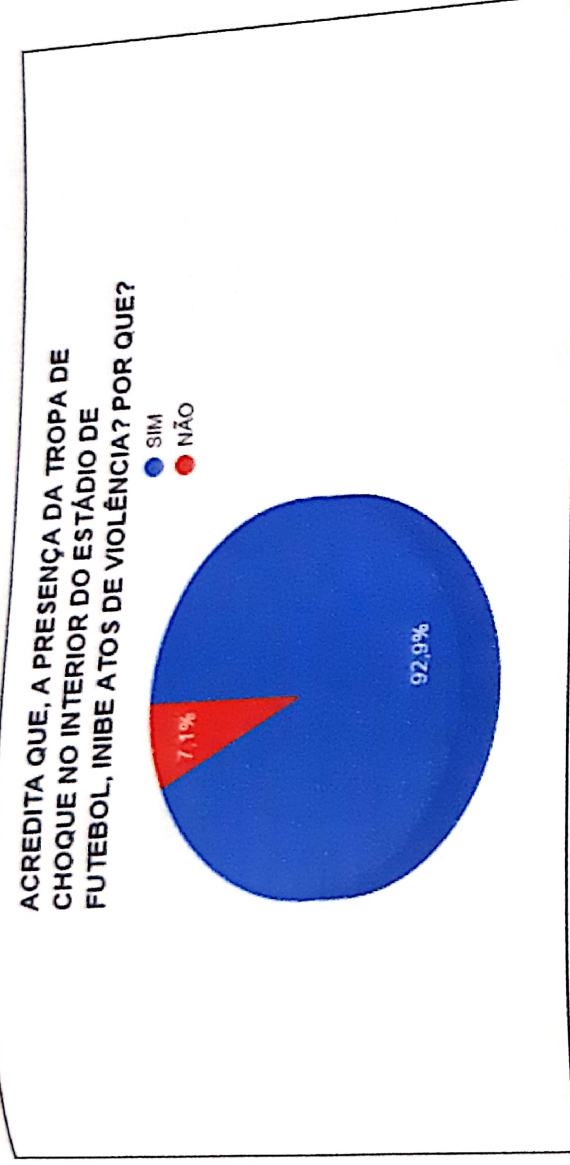


Fonte: Elaboração do Autor, (2015).

Ao analisar a Figura 18, observa-se que 94,9% do efetivo policial do Batalhão acredita que a Tropa de Choque está preparada e dispõe de meios eficazes para resolução de conflitos que envolvam tumulto em jogos de futebol.

Analisando as respostas referentes ao porquê de tais opções, observou-se que, os integrantes do BPCHOQUE atribuem ao equipamento e ao treinamento esta confiança em resolver os conflitos alinentes aos tumultos em jogos de futebol. (Conforme ANEXO D).

Figura 19 - Percentual da amostra por acreditar que, a presença da Tropa de Choque no interior do estádio de futebol, inibe atos de violência.



Fonte: Elaboração do Autor, (2015).

A Figura 19 demonstra que 92,9% do efetivo do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE) acredita que a presença da Tropa de Choque no interior do estádio inibe atos de violência.

Ao analisar as justificativas das respostas, percebe-se que a maioria dos respondentes atribui como fator inibidor de violência o impacto psicológico que a Tropa de Choque causa quando se faz presente nos estádios. Alguns disseram que a presença da Tropa de Choque sugere demonstração de força, aumentando a sensação de segurança dentro do Estádio. (Conforme ANEXO E).

2.4.2 Interpretação de Dados

Ao interpretar os dados da pesquisa podemos, observar que o Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE) possui um efetivo altamente experiente

no desempenho de suas funções de policiamento em praça desportiva (Futebol de Campo).

Tal afirmação se justifica pelo fato de que a grande maioria do seu efetivo atua há algum tempo nesse tipo de evento, acrescentando a isso o fato de a maioria dos militares ser especialista na área de distúrbios civis.

Dentre aqueles que não possuem especialização em distúrbio civil ou policiamento em eventos, destaca-se o fato de a maioria (94,6%) se sentir capaz de exercer o policiamento de choque em praça desportiva e se sente segura em exercer tais atividades. Nas justificativas para esta afirmação, constatou-se que a prática aliada ao treinamento contínuo proporciona aos integrantes do Batalhão maior segurança no desempenho desta atividade.

Os dados apresentados ao longo da pesquisa demonstram que o efetivo do Batalhão de Policiamento de Choque considera importante receber instruções contínuas de policiamento em praças desportivas, mesmo que já hajam recebidas nos cursos de especialização, sejam elas pontuais ou de nivelamento. Confirmam também que se sentem preparados para agir em caso de tumultos ou distúrbios civis, frente a eventos desportivos de jogos de futebol e que já precisaram intervir por meio do emprego de ação policial de Controle de Distúrbios Civis (CDC) em praça desportiva, reafirmando assim a prática que possui o efetivo do BPCHOQUE.

Com relação à confiança na Tropa de Choque, quando em atuação direta nos tumultos em jogos de futebol, 94,9% dos entrevistados acreditam que o efetivo do Batalhão está preparado agir nessas ocorrências e que possuem meios eficazes para a resolução deste conflito.

Nas justificativas para estas afirmações, constata-se que os policiais atribuem esta confiança aos equipamentos específicos do Batalhão, aptos a auxiliá-los nessas ocorrências, e ao treinamento contínuo ofertado aos integrantes daquela unidade policial.

Quando perguntado se o policial militar do Batalhão de Choque acredita que a presença da Tropa de Choque no interior do estádio de futebol inibe atos de violência, observamos que a maioria, cerca de 92,9% do efetivo, acredita que sim.

Ao justificar estas respostas, foi constatado que os militares atribuem a esta capacidade de inibir atos violentos, o Impacto Psicológico produzido pela Tropa de Choque, seja pelo destaque de seu fardamento, seus equipamentos diferenciados ou pela postura expectante de seus integrantes.

Outro fator apontado na pesquisa refere-se à sensação de segurança produzida pela Tropa de Choque, relacionada à Demonstração de Força transmitida quando da presença do efetivo do Batalhão de Choque.

3 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho abordou o tema "O Policiamento Especializado de Choque da Polícia Militar em Eventos de Futebol de Campo", tendo como objetivo de analisar a atuação deste policiamento durante a realização das partidas de futebol nos estádios do Distrito Federal.

Para o desenvolvimento do estudo, percorreram-se os aspectos sociais e psicológicos do indivíduo isoladamente e quando inserido em uma massa e os aspectos sociais e psicológicos das multidões, analisando suas formações e formas de atuação, dentro do cenário das torcidas de futebol que se fazem presentes nos estádios.

Para discorrer sobre o Policiamento de Choque, foram consultadas leis, decretos, portarias e outras normas ligadas ao assunto, sempre voltado para o embasamento jurídico do emprego do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE) em eventos desportivos (partidas de futebol).

O Policiamento de Choque, conforme analisado ao longo deste estudo, é utilizado em várias situações de conflitos. Dentre elas, destacam-se as competições de futebol, as crises em estabelecimentos penais, as manifestações públicas, as calamidades públicas, os cumprimentos de reintegração de posse, dentre outras.

Neste trabalho, o foco do estudo se concentrou na atuação do Policiamento de Choque frente aos eventos de futebol de campo, analisando a capacidade que este policiamento tem de inibir atos de violência, pela sua presença no interior dos estádios do Distrito Federal.

A análise foi construída sob a ótica dos integrantes do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE), unidade especializada da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e responsável por coibir atos de violência nos estádios da Capital Federal.

Foi elaborado um questionário com dezenove questões que abordaram temas como, idade, sexo, posto/graduação, tempo de serviço policial, tempo de experiência em policiamento de eventos, cursos na área de distúrbios civis e eventos, sensação segurança em atuar nestes eventos, grau de importância que se dá às instruções relacionadas a este tema e frequência com que recebe estas

instruções, grau de segurança quanto ao preparo técnico e material da tropa de choque e a presença da tropa de choque dentro dos estádios como fator inibidor de violência.

Para algumas perguntas, foi dada a opção de o respondente poder justificar sua resposta. E todas estas justificativas foram analisadas, percorridas ao longo da interpretação dos dados e apresentadas sob a forma de anexo no final deste trabalho.

Todo o conjunto de perguntas foi elaborado de maneira a facilitar a análise interpretação dos dados, possibilitando ao autor o cruzamento de informações e a obtenção de resultados que pudessem refletir, da maneira mais aproximada possível, a realidade do cotidiano profissional dos integrantes do BPCHOQUE.

Após a elaboração dos questionamentos pelo autor, foi distribuído via e-mail aos 350 integrantes do Batalhão de Policiamento de Choque, e o seu preenchimento ocorreu via Google Forms, ferramenta de auxílio à pesquisa e compilação de dados. Recebeu-se um total de 103 questionários respondidos ao longo de cinco dias, número significativo que proporcionou à pesquisa uma margem de confiança de 95% dentro de uma margem de erro de 8,12%, conforme cálculos apresentados anteriormente.

A partir da análise e interpretação dos dados obtidos no questionário e as justificativas de algumas de suas respostas e, tentando responder ao questionamento inicial deste trabalho, onde se perguntou como o policiamento especializado de choque influencia no comportamento violento da massa de torcedores, durante as partidas de futebol nos estádios do Distrito Federal; podemos inferir que:

Os integrantes do BPCHOQUE são profissionais altamente especializados e passam por instruções contínuas sobre policiamento em praças desportivas. Estas instruções, aliadas à prática profissional na área de eventos de jogos de futebol, proporciona ao policial daquela unidade maior segurança no desempenho de suas atribuições, conferindo ao policiamento de choque grande credibilidade no desempenho de suas missões dentro dos estádios de futebol.

Aliados aos aspectos profissionais dos policiais estão os equipamentos utilizados pelos profissionais operadores de choque, que os possibilita atuar sempre em respeito ao uso seletivo da força e respeito aos direitos humanos. O policial instruído, sempre treinado e fazendo uso de equipamento adequado, consegue desempenhar suas funções com maior eficiência. Reflexo disso é a postura sempre expectante da Tropa de Choque dentro dos estádios, contribuindo assim para a sensação de segurança percebida pelos torcedores, sentida pelos próprios policiais militares do Batalhão e refletida nas respostas aos questionamentos desta pesquisa.

Diante disso, pode-se concluir que, segundo a percepção dos integrantes do Batalhão de Policiamento de Choque (BPCHOQUE), a presença da Tropa de Choque dentro dos estádios exerce influência no comportamento violento da massa de torcedores, inibindo atos de violência, confirmando a hipótese apresentada nesta pesquisa de que, na visão do próprio integrante do BPCHOQUE, a utilização do policiamento especializado de choque dentro dos estádios de futebol do Distrito Federal é um dos fatores que colabora para manutenção da massa de torcedores sob controle.

REFERENCIAL

BRASIL, *Constituição de República Federativa do Brasil*, 1988. Disponível em: http://.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/Constituição.htm. Acesso em 05 de novembro de 2015.

_____, *Lei 10.671, 15 de maio de 2003*, Estatuto de Defesa do Torcedor, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.671.htm. Acesso em 14 de novembro de 2015.

_____, *Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983*. Aprova o regulamento para as polícias militares e corpos de bombeiros militares (R-200). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D88777.htm. Acesso em 30 de outubro de 2015.

CANETTI, Elias. *Massa e Poder*. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 487 p.

CHAGAS, Eduardo F. *O indivíduo na Teoria de Marx*. Revista Dialectus, 2012. 16 p.

DISTRITO FEDERAL, *Decreto nº 23.607, de 19 de fevereiro de 2003*. Cria o Grupo de Gerenciamento de Crise Penitenciária-GGCP, no âmbito da secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Distrito federal e dá outras providências. http://sileg.sga.df.gov.br/default.asp?arquivo=http%3A//sileg.aga.df.go.br/legislacao/distrital/decretos/decretos25202003/dec_23607_03htm. Acesso em 30 de outubro de 2015.

_____. *Decreto nº 24.013, de 02 de setembro de 2003*. Cria, no âmbito da Secretaria de Estado e de Segurança e Defesa Social, o Grupo de Gerenciamento de Crise Juvenil - GGCJ e dá outras providências. Disponível em : http://sileg.sga.df.gov.br/default.asp?arquivo=http%3A//sileg.sga.df.gov.br/legislacao/distrital/decretos/decretos25202003/dec_24013_03htm. Acesso em 30 de outubro de 2015.

_____. *Decreto nº 31793, 11 de junho de 2010*. Regulamenta a aplicação do inciso II, do artigo 48, da Lei nº 6.450, de 14 de outubro de 1977, que dispõe sobre a Organização Básica da Polícia Militar do Distrito Federal. Brasília: 2010.

- _____. Polícia Militar. **Manual Básico de Policiamento (TO-3.0.1)**. 1ª Edição. Brasília: 1990. 376 p.
- _____. Polícia Militar. **Manual de Policiamento Ostensivo (MP-1-PM)**. Brasília : 1991.
- _____. Portaria PMDF nº. 442, de 16 Considera Trabalho Técnico-Científico; Aprova e Institui na PMDF o **Manual de Operações de Choque(M-2-PM)** e dá outras providências. Publicada em Boletim do Comando Geral nº. 39, de 1 de maio de 2005.
- _____. Portaria PMDF reservada nº 506 de 22 de maio de 2006. Aprova e institui na Polícia Militar os **Planos das Operações Dragão, Iguana, Petardo e Gerente do ano de 2006**. Publicada no Boletim Reservado do Comando geral nº. 20, de 31 de maio de 2006.
- COCHRAN, Willian G. **Técnicas de Amostragem**. Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1965.
- FREUD, Sigmund. **Psicologia das Massas e Análise do eu**. 1920-1923.
- FILHO, Domingos Parra. SANTOS, João Almeida. **Apresentação de trabalhos científicos**: monografia, TCC, Teses e dissertações. 3ª Edição. São Paulo: 2000
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p.
- GONSALVES, **Elisa Pereira**. **Conversas sobre a iniciação científica**. 4ª edição. São Paulo: Alínea, 2007.
- GURR, Ted Robert. **Manual do Conflito Político**. Trad. Brasília: Universidade de Brasília, 1980. 552 p.
- LAZZARINI, Álvaro. **Direito Administrativo da ordem pública**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Forense, 1998.
- LAZZARINI, Álvaro. **Estudos de Direito Administrativo**. 2 edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.
- LE BON, Gustave. **Psicologia das Multidões**. França. Pressesuniversitaires de France: 1895. 124 p.

- MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.
- MONJARDET, Dominique. *O que faz a polícia*. Ed. rev. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. 327 p.
- RICHARDSON, Roberto Jarry, *Pesquisa Social métodos e técnicas*. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2012. 334 p.
- SÃO PAULO, Polícia Militar, *Manual de Controle de Distúrbios Cíveis (M-8-PM)*. 3ª Edição. São Paulo: Bol. G PM, 1997. 102 p.
- SÃO PAULO, *Polícia Militar. Manual Básico de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar*. M-14-PM. 3ª edição: Setor Gráfico do CSM/MInt: 1997.
- SEABRA, Giovanni de Farias. *Pesquisa Científica: O método em Questão*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- SIGHELE, Scipio. *A Multidão Criminosa*. França: 1891. 220 p.

QUESTIONÁRIO TCC-Asp. CARRIJO - O POLICIAMENTO
ESPECIALIZADO DE CHOQUE DA POLÍCIA MILITAR EM EVENTOS DE
FUTEBOL DE CAMPO

1. FAIXA ETÁRIA

- MENOS DE 25 ANOS
- 25 A 35 ANOS
- 35 A 45 ANOS
- 45 A 55 ANOS

2. SEXO

- MASCULINO
- FEMININO

3. POSTO/GRADUAÇÃO

- CEL
- TC
- MAJ
- CAP
- TEN
- ST
- SGT
- CB
- SD

4. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO OU ESCOLARIDADE?

- PÓS DOUTOR
- DOUTOR

- MESTRE
- ESPECIALISTA
- SUPERIOR COMPLETO
- SUPERIO INCOMPLETO
- SEGUNDO GRAU

5. TEMPO DE SERVIÇO POLICIAL

- MENOS DE 05 ANOS
- 05 A 10 ANOS
- 10 A 15 ANOS
- 15 A 20 ANOS
- 20 A 25 ANOS
- 25 A 30 ANOS
- MAIS DE 30 ANOS

6. TRABALHA OU JÁ TRABALHOU EM POLICIAMENTO DE EVENTOS EM PRAÇAS DESPORTIVAS? (FUTEBOL DE CAMPO)?

- SIM
- NÃO

7. COM QUE FREQUÊNCIA O SENHOR(A) EXERCE(U) ESSA ATIVIDADE DE POLICIAMENTO EM PRAÇAS DESPORTIVAS (FUTEBOL DE CAMPO)?

- 0 VEZES POR SEMANA
- 1 - 2 VEZES POR SEMANA
- 3 - 4 VEZES POR SEMANA
- 5 - 6 VEZES POR SEMANA
- 07 VEZES POR SEMANA
- MAIS DE 07 VEZES POR SEMANA

8. POSSUI CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS?

- SIM
- NÃO

9. POSSUI CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DE POLICIAMENTO EM EVENTOS?

- SIM
- NÃO

10. EM CASO DE POSSUIR UM DOS CURSOS MENCIONADOS NAS QUESTÕES 8 E 9, ACREDITA POSSUIR OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA ATUAR EM EVENTOS DE JOGOS DE FUTEBOL? POR QUE?

- SIM
- NÃO
- Outro:

11. EM CASO DE NÃO POSSUIR NENHUM DOS CURSOS ELENCADOS NAS QUESTÕES 8 E 9, SENTE-SE CAPAZ DE EXERCER O POLICIAMENTO DE CHOQUE EM PRAÇA DESPORTIVA? POR QUE? (SÓ RESPONDA SE UMA DAS ALTERNATIVAS 6 E/OU 7 FOR RESPONDIDA AFIRMATIVAMENTE)

- SIM
- NÃO
- Outro:

12. EM SEU BATALHÃO, COM QUE FREQUENCIA O SENHOR(A) RECEBE INSTRUÇÃO COM O TEMA POLICIAMENTO EM PRAÇA DESPORTIVA?

- 0 VEZES POR SEMANA
- 1 - 2 VEZES POR SEMANA

- 3 - 4 VEZES POR SEMANA
- 5 - 6 VEZES POR SEMANA
- 07 VEZES POR SEMANA

13. O SENHOR (A) CONSIDERA RELEVANTE RECEBER INSTRUÇÕES PARA NIVELAMENTO DE CONHECIMENTO SOBRE POLICIAMENTO EM PRAÇA DESPORTIVA?

- SIM
- NÃO

14. ALÉM DOS CONHECIMENTOS EMPÍRICOS E AQUELES PASSADOS DURANTE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, O SENHOR(A) CONSIDERA IMPORTANTE RECEBER INSTRUÇÕES SOBRE POLICIAMENTO EM EVENTOS? POR QUE?

- SIM
- NÃO
- Outro:

15. SE SENTE PREPARADO PARA AGIR EM CASO DE TUMULTOS OU DISTÚRBIOS CIVIS EM PRAÇAS DESPORTIVAS?

- SIM
- NÃO

16. SE SENTE PREPARADO PARA ATUAR EM EVENTOS DESPORTIVOS DE FUTEBOL DE CAMPO?

- SIM
- NÃO

17. JÁ PRECISOU INTERVIR POR MEIO DO EMPREGO DE AÇÃO POLICIAL DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS EM PRAÇA DESPORTIVA?

- SIM

- NÃO

18. EM CASO DE TUMULTO EM JOGOS DE FUTEBOL, ACREDITA QUE A TROPA DE CHOQUE ESTÁ PREPARADA PARA RESOLVER O CONFLITO? DISPÕE DE MEIOS EFICAZES PARA A RESOLUÇÃO DESTE CONFLITO? POR QUE?

- SIM
- NÃO
- Outro:

19. ACREDITA QUE, A PRESENÇA DA TROPA DE CHOQUE NO INTERIOR DO ESTÁDIO DE FUTEBOL, INIBE ATOS DE VIOLÊNCIA? POR QUE?

- SIM
- NÃO
- Outro:

Justificativas daqueles policiais que assim o fizeram, referentes às questões 10, 11, 14, 18 e 19 do questionário aplicado no âmbito do Batalhão de Policiamento de Choque.

O número a frente de cada justificativa, refere-se à sequência da resposta, dentre as 103 apresentadas.

O vocabulário utilizado na confecção das respostas, pelos respondentes, não foi alterado, foram feitas algumas correções pontuais na pontuação de algumas respostas.

QUESTÃO 10 (JUSTIFICATIVA DA RESPOSTA)

EM CASO DE POSSUIR UM DOS CURSOS MENCIONADOS NAS QUESTÕES 8 E 9, ACREDITA POSSUIR OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA ATUAR EM EVENTOS DE JOGOS DE FUTEBOL? POR QUÊ?

7. O conhecimento passado no curso, apesar de limitado, nos dá uma visão que nos possibilita resolver problemas de forma não aumentar a proporção deste, claro que não seria suficiente para resolver tudo, mas possibilita o controle da situação.
8. Porque fui capacitado para atuar nesse tipo de evento.
9. Sou especializado e tenho experiência.
17. Devido a grade curricular dos cursos abordar o assunto.
18. Devido a grade curricular dos cursos abordar o assunto.
26. Devido a experiência, e aos cursos e treinamentos realizados no batalhão.
33. Experiências.
34. Experiências.
41. Faltam especialização e aprimoramento da tropa como um todo, não basta capacitar um ou outro.
42. Pela particularidade da UPM.
43. Além do curso atuei em diversos jogos de futebol.
45. Conhecimento técnico.
55. em virtude dos ensinamentos nos referidos cursos.
60. São funções práticas, corroboradas por treinamento e doutrina de emprego, do qual o BPCHOUE já tem a expertise.
62. Pouca prática.

63. Após 13 anos, de serviço, muitas vezes atuando neste tipo de evento, adquise - se um pouco de conhecimento.
71. Pela prática.
79. Pela experiência ao longo dos anos de serviço de choque.
84. Devido aos conhecimentos adquiridos no curso de operações de choque.
88. Pelas instruções recebidas.
90. Recebi instruções nos cursos e temos treinamento constante.
102. Adquiridos nos curso e na prática.

QUESTÃO 11 (JUSTIFICATIVA DA RESPOSTA)

EM CASO DE NÃO POSSUIR NENHUM DOS CURSOS ELECADOS NAS QUESTÕES 8 E 9, SENTE-SE CAPAZ DE EXERCER O POLICIAMENTO DE CHOQUE EM PRAÇA DESPORTIVA? POR QUÊ? (SÓ RESPONDA SE UMA DAS ALTERNATIVAS 6 E/OU 7 FOR RESPONDIDA AFIRMATIVAMENTE)

2. Sim, porém se houver especialização e/ou instrução adequada para exercer a atividade policial na área, a função será exercida com maior êxito.

32. Porque temos treinamentos diários de CDC e orientação de como agir se houver confronto.

33. Conhecimento prático

71. Prática e treinamento.

86.prática

ANEXO C

QUESTÃO 14 (JUSTIFICATIVA DA RESPOSTA)

ALÉM DOS CONHECIMENTOS EMPÍRICOS E AQUELES PASSADOS DURANTE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, O SENHOR (A) CONSIDERA IMPORTANTE RECEBER INSTRUÇÕES SOBRE POLICIAMENTO EM EVENTOS? POR QUÊ?

2. Não sou especializada na área, mas ainda que fosse, acredito que a instrução deve ser contínua. Afinal, é comum acontecerem fatos novos que precisam de novas "técnicas/táticas", ademais, quanto mais instrução, menos erro no policiamento.

6. A PMDF está constantemente sendo utilizada nessa modalidade de policiamento.

7. O aprimoramento deve ser constante, novas técnicas surgem, outras ficam ultrapassadas.

10. A cada dia há uma evolução e uma novidade em relação a esse tema. Principalmente pelo crescimento da população.

14. Por que a PMDF é muito mal treinada nesse sentido. Não se obedecem a protocolos e sempre o de graduação maior é quem manda sem ter o mínimo de conhecimento no assunto.

17. Cada evento tem sua peculiaridade.

18. Cada evento tem sua peculiaridade.

20. O policial militar deve sempre estar se atualizando.

25. Pois é uma função exercida pelo BPCHOQUE.

26. Porque direciona o conhecimento.

28. Melhorar o atendimento ao público.

32. Porque seria específico para o evento.

42. Pra atender as particularidades que o evento requer.

43. Estar sempre atualizado e preparado para uma possível atuação diminui os erros.
47. Padrões.
60. Pela necessidade de especialização contínua.
62. Não temos essa situação com frequência.
65. Porque você se capacita ainda mais, já não fica cru de tudo.
66. Para obter experiência.
67. Quanto mais conhecimento e especialização, se tem mais controle nas situações que podem ocorrer.
68. Quanto mais conhecimento e especialização, se tem mais controle nas situações que podem ocorrer.
71. Sempre estar atualizado.
79. Para uma atualização.
80. É muito importante para o serviço, estar atualizado com relação as frequentes mudanças.
81. É muito importante para o serviço, estar atualizado com relação as frequentes mudanças.
84. É importante sempre manter-se atualizado com os conhecimentos atuais.
90. Temos que corrigir nossos eventuais erros
99. Para aprimorar as técnicas
102. Aprimoramento.

QUESTÃO 18 (JUSTIFICATIVA DA RESPOSTA)

EM CASO DE TUMULTO EM JOGOS DE FUTEBOL, ACREDITA QUE A TROPA DE CHOQUE ESTÁ PREPARADA PARA RESOLVER O CONFLITO? DISPÕE DE MEIOS EFICAZES PARA A RESOLUÇÃO DESTE CONFLITO? POR QUÊ?

6. Possui homens, treinamentos e equipamentos específicos para isso.
7. Tropa altamente treinada, e capaz sim de resolver qualquer controle que possa surgir.
10. Nossos equipamentos e treinamentos apesar de serem algumas vezes precários são capazes de atender a esse tipo de ocorrência. Mas há a necessidade de atualização e melhores equipamentos.
14. A atuação em campo de futebol é igual a um confronto de fechamento de via. Linha pau e bomba. Não sei se existe algum protocolo internacional nesse sentido. Talvez fosse importante aprimorar nesse aspecto.
28. Por ser capacitada e preparada para tal.
32. Tem os equipamentos, mas falta o material humano (efetivo).
33. Capacidade técnica e tática.
34. Capacidade técnica e tática.
35. Capacidade técnica e tática.
41. Existem equipamentos que possibilitariam uma melhor solução em determinadas situações, mas que infelizmente a corporação não dispõe.
42. Porém os meios não está exclusivamente sobre a responsabilidade da tropa, existem os atores que tem que auxiliar.
43. Possuem preparo e equipamento de proteção. Mas tem pouco material químico.
45. Material e técnica.

QUESTÃO 18 (JUSTIFICATIVA DA RESPOSTA)

EM CASO DE TUMULTO EM JOGOS DE FUTEBOL, ACREDITA QUE A TROPA DE CHOQUE ESTÁ PREPARADA PARA RESOLVER O CONFLITO? DISPÕE DE MEIOS EFICAZES PARA A RESOLUÇÃO DESTE CONFLITO? POR QUÊ?

6. Possui homens, treinamentos e equipamentos específicos para isso.
7. Tropa altamente treinada, e capaz sim de resolver qualquer controle que possa surgir.
10. Nossos equipamentos e treinamentos apesar de serem algumas vezes precários são capazes de atender a esse tipo de ocorrência. Mas há a necessidade de atualização e melhores equipamentos.
14. A atuação em campo de futebol é igual a um confronto de fechamento de via. Linha pau e bomba. Não sei se existe algum protocolo internacional nesse sentido. Talvez fosse importante aprimorar nesse aspecto.
28. Por ser capacitada e preparada para tal.
32. Tem os equipamentos, mas falta o material humano (efetivo).
33. Capacidade técnica e tática.
34. Capacidade técnica e tática.
35. Capacidade técnica e tática.
41. Existem equipamentos que possibilitariam uma melhor solução em determinadas situações, mas que infelizmente a corporação não dispõe.
42. Porém os meios não está exclusivamente sobre a responsabilidade da tropa, existem os atores que tem que auxiliar.
43. Possuem preparo e equipamento de proteção. Mas tem pouco material químico.
45. Material e técnica.

60. Pelo treinamento recebido.
62. Pouca Prática.
63. Tropa bem adestrada e equipada pra cumprir qualquer missão.
65. Na época da copa agimos, e graças a Deus deu certo. Quanto ao material tudo bem, mas o que pegou foi afalta de efetivo.
71. A tropa de Choque dispõe de todo equipamento e técnicas.
- 79 Temos treinamento e equipamento para esse tipo de ação
81. Devido ao constante treinamento!
90. Temos equipamentos apropriados e pessoal treinado.
102. Temos muito material e somos treinados.

ANEXO E

QUESTÃO 19 (JUSTIFICATIVA DA RESPOSTA)

ACREDITA QUE, A PRESENÇA DA TROPA DE CHOQUE NO INTERIOR DO ESTÁDIO DE FUTEBOL, INIBE ATOS DE VIOLÊNCIA? POR QUÊ?

6. Intimidação psicológica.
7. Não só a tropa de choque, mas todo policiamento já é um inibidor natural.
10. O impacto visual da tropa de choque em alguns casos desestimula certas ações de vândalos e baderneiros.
12. Demonstração de força devido a postura do policial.
14. Pode até inibir, porém o policial merece um melhor conforto durante o serviço. Em vários estádios existe uma espécie de banco de reservas para o policiamento. Aqui o policial fica no sol, chuva e em pé. Já vai para o combate cansado. Precisamos evoluir.
17. Devido ao fator psicológico.
18. Devido ao fator psicológico.
20. Além de repressiva a tropa de choque também age como uma tropa preventiva.
28. É o primeiro nível na escala de gradação de força.
35. Repressão imediata.
42. Porque, em uma magnitude maior, por uma questão visual o efetivo acaba funcionando como uma demonstração e aí caem no uso progressivo da força, pela simples presença.
43. A visibilidade da tropa tem o efeito preventivo.
45. Acredito que cria a vontade de embate.
53. Uma das características do policiamento de choque é mostrar força e presença por isso estando dentro do campo vai trazer uma maior sensação de segurança aos frequentadores.

60. Pelo efeito psicológico.
62. Choque não deve ser ostensivo
71. A presença do Choque é naturalmente inibidora.
79. Porque o Cidadão sabe que se invadir ou contribuir para uma depredação do local em que está, vai ser repellido com energia pela tropa de choque.
81. Por causa de sua ostensividade, quer pelo equipamento, quer pelo fardamento e adestramento.
83. O arruaceiro ao ver o policial, acredito, se sentirá incomodado em aprontar.
84. Em parte sim, mas a tropa de choque presente o tempo inteiro acaba se tornando comum com o passar do tempo aos olhos dos torcedores. Assim deve-se seguir com o princípio da prioridade de emprego dos meios. Utilizando a presença da tropa de choque no momento da necessidade de atuação. Desta forma apenas com a presença da tropa inibir um confronto.
89. Fator psicológico.
90. Fator psicológico.
102. A presença do choque é um fator de pressão psicológica.